Click Here

Publicado: 28 Fevereiro, 2025 - 11h50 | ltima modificao: 06 Maro, 2025 - 11h28 Escrito por: Rosely Rocha Roberto Parizotti (Sapo) O presidente Lula assinou nesta sexta-feira (28), aMedida Provisria (MP)n 1.290 que libera a retirada do saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Servio (FGTS) para o trabalhador que optou pelo saque-aniversrio e foi demitido sem justa causa. Quando o programa foi criado pelo governo de Jair Bolsonaro (PL), o trabalhador demitido no poderia sacar o valor restante de sua conta durante dois anos.Mas, preciso ateno: ostrabalhadores que j optaram pelo saque-aniversrio e forem demitidos depois da assinatura da medida provisria (28 de fevereiro de 2025) esto sujeitos regra antiga: tero o saldo retido e recebem apenas a multa de 40%.Veja abaixo como vai ser feita a liberao.Para o presidente da CUT Srgio Nobre, a deciso do governo Lula corrige uma injustia porque a grande maioria dos trabalhadores e trabalhadoras que optou pelo saque-aniversrio no sabia que ficaria com o dinheiro retido. A previso do Ministrio do Trabalho e Emprego (MTE), de que sero pagos R$ 12 bilhes que estavam retidos no Fundo a 12,1 milhes de trabalhadores.No pior momento da vida do trabalhador, que o desemprego, ele ficava desamparado. Por isso que para ns da CUT, a medida do presidente Lula, a correo de uma grande injustia. No possvel o trabalhador ser penalizado por falta de informao e esclarecimento do governo anterior, declara Srgio.Roberto Parizotti (Sapo)Confira o que muda e como e quando o dinheiro poder ser sacadoQuando os pagamentos sero feitosNuma primeira etapa sero liberados R$ 6 bilhes, para quem tem a receber at R$ 3 mil. O valor ser creditado automaticamente na conta cadastrada no aplicativo do FGTS, j na prxima quinta-feira, 6 de maro.J para aqueles que no tm conta cadastrada e tm at R$ 3 mil a receber, os recursos sero liberados nos dias 6, 7 e 10 de maro, conforme o ms de nascimento. A segunda parcela, destinada aos valores superiores a R$ 3.000, ser paga nos dias 17, 18 e 20 de junho.Quem poder sacarO saldo do FGTS ser liberado para os trabalhadores que optaram pelo saque-aniversrio e foram demitidos, ou se aposentaram, entre janeiro de 2020 e a data desta sexta-feira, em que foi publicada a medida provisria.Dados do Ministrio do Trabalho mostram que 11,4 milhes de trabalhadores, o equivalente a 93,5% do total de pessoas que tero os valores do saque-aniversrio liberados pelo governo federal,recebero at R$ 3 mil.Quem poder sacar o saldo parcialSegundo o ministro do Trabalho e do Emprego, Luiz Marinho, 9,5 milhes de pessoas no vo poder sacar o valor integrala que teriam direito por ter j comprometido parte do saldo com essa de linha de crdito junto aos bancos e tero de deixar parte dos recursos na conta do FGTS para honrar esses compromissos.O ministro fez uma conta explicando: Quem tem R$ 75 mil [em sua conta do FGTS] e antecipou desse valor R$ 35 mil. Ento, ele tem R$ 40 mil lquido. Esse trabalhador ter o direto de sacar os R$ 40 mil. Os R$ 35 mil vo ficar l para honrar o que ele antecipou da instituio financeira, que receber em parcelas, tal qual o contrato honrado.Quem no poder sacarTrabalhador que pediu demisso no ter acesso ao saque do FGTS e nem recebe a multa rescisria de 40% sobre o saldo do fundo. Quem foi demitido por justa causa no tem direito a nenhum dos benefcios.O trabalhador que j est em outro emprego pode receber?Sim, o trabalhador poder acessar os valores relativos ao vnculo do qual foi demitido, mesmo que j tenha um novo emprego.Como o trabalhador pode sacar?Os valores sero creditados automaticamente na conta cadastrada no aplicativo do FGTS.Caso no tenha conta cadastrada, o trabalhador deve procurar os canais de atendimento da Caixa com seus documentos pessoais. A Caixa Econmica Federal, enquanto Agente Operador do FGTS, fornecer mais informaes sobre os pagamentos aos trabalhadores aps a publicao da Medida ProvisriaComo desistir do saque-aniversrio e voltar ao modelo de saque resciso?A adeso ou o retorno ao saque-resciso pode ser feito por meio do aplicativo ou do site do FGTS. Ao solicitar a mudana, ela s ter efeito a partir do primeiro dia do 25 ms, ou seja, dois anos e um ms aps a solicitao.Por exemplo, se voc solicitar a alterao em maro de 2025, a mudana ser efetiva a partir de abril de 2027. Para mais informaes e para realizar a adeso ou alterao de modalidade, acesse os canais oficiais da Caixa Econmica Federal.Como era o modelo do saque-aniversrioO trabalhador podia fazer saques anuais na sua conta do FGTS em datas prximas do ms do seu aniversrio ou usar a parcela anual do saque-aniversrio como garantia para emprstimos bancrios.Mas, caso fosse demitido sem justa causa, ele no podia sacar todo o saldo, tendo direito apenas a multa de 40% paga pela empresa sobre o saldo depositado na conta.Exemplo do saque-aniversrioNormalmente o saque aniversrio pode ser feito uma vez ao ano. Por exemplo, quem tem R$ 20 mil na conta pode retirar at 10% (R$ 2.000) mais R$ 1.900, o que totaliza R$ 3.900 ao ano.No caso de emprstimos no mercado financeiro, o trabalhador pode comprometer at quatro saques-aniversrio, o que totalizaria R$ 15.600. Ou seja, at aquele momento, 78% do seu Fundo de Garantia sero utilizados para pagar um emprstimo, sem contar os juros cobrados pela financeira.FGTS garante investimentos sociaisAlm da desproteo do trabalhador, os saques-aniversrio podem provocar menos dinheiro no Fundo de Garantia, que aplica em habitao e saneamento bsico, reas que empregam milhares de pessoas. Desde o seu incio, em abril de 2020 at o final de 2024, o saque aniversrio retirou do FGTS, R$ 125,4 bilhes. Desse total aproximadamente 66% foram repassados aos bancos devido alienao do saldo, enquanto apenas 34% foram pagos diretamente aos trabalhadores.Dos 42 milhes de trabalhadores ativos (empregados), com conta no FGTS, 20,9 milhes fizeram emprstimos no modelo saque aniversrio e outros 21,1 milhes de trabalhadores esto no saque resciso, modelo tradicional que permite que o trabalhador possa sacar o saldo da conta quando demitido sem justa causa.Como consultar o saldo do FGTSA maneira mais simples pelo aplicativo Meu FGTS. Mas h outras maneiras, destinadas a quem no usa celular. Veja abaixo:Meu FGTS: possvel verificar o saldo de forma on-line pelo portal da Caixa Econmica Federal e o procedimento dura poucos minutos. Basta baixar o aplicativo MEU FGTS da Caixa, disponvel para Android e Iphone. As etapas so as seguintes:Abra o aplicativo MEU FGTS em seu celularToque em Entrar no AplicativoAo visualizar a frase "FGTS deseja usar caixa.gov.br para iniciar sesso", toque em "Continuar"Digite seu CPF e toque em prximoDigite sua senha e toque em Entrar. Ateno: Ser necessrio cadastrar uam senha se for o primeiro acessoNa tela a seguir sero exibidas os contratos de trabalho que o trabalhador possuiNa parte superior sero exibidos os saldos atuais. Ao tocar com o dedo no saldo, a movimentao ser exibida. o extrato do FGTS onde o trabalhador pode verificar se todos os depsitos vm sendo efetuados regularmente pela empresa possvel salvar no celular o extratro. Basta tocar em salvar em PDF.No tenho senhaCaso o trabalhador ainda no tenha o aplicativo no celular, basta ir s lojas de aplicativos no prprio aparelho (cones PlayStore no sistema Android e App Store no Iphone) e digitar na busca o termo Meu FGTS. Aps instalar e abrir o app, siga os seguintes passos:toque em Cadastre-sepreencha os dados pessoais solicitadoscadastre uma senha de sua escolha com seis nmerostoque no campo no sou um robaps o procedimento, o sistema enviar um e-mail (endereo informado nos dados pessoais) para verificao de segurana. Acesse o e-mail e clique no link enviadodepois do cadastro, abra novamente o aplicativo e informe seus dados. Antes do passo a passo explicado acima, responda s perguntas feitas pelo aplicativo. Trata-se de mais um medida de segurana para garantir que o trabalhador acessando seus dados.SMS:A caixa disponibiliza ainda um sistema de envio de saldo via mensagem de texto (SMS) aos trabalhadores. Para esse sistema o cadastro gratuito e deve ser feito tambm pelo aplicativo Meu FGTS. As informaes so enviadas mensalmente para o celular cadastrado no aplicativo.No tenho celular, o que fao? possvel ter acesso s informaes do FGTS, sem precisar ir a uma agncia da Caixa. De um telefone fixo, basta ligar para 0800-726-0207. Ser preciso informada data de nascimento e nmero do NIS, o Nmero de Identificao Social. Trata-se de um cadastro do Governo federal para identificar quem recebe ou no benefcios sociais, mas serve tambm para garantir que trabalhadores recebam direitos previdencirios e trabalhistas.Uma das formas de saber o nmero do NIS pela nova Carteira de Trabalho Digital. Est na pgina inicial e corresponde ao nmero do PIS/Pasep.Outras formas de saber o NIS so:O dinheiro do FGTS rende juros?A lei garante um rendimento de 3% ao ano mais a taxa referencial (TR) para as contas ativas e inativas do fundo. Quem tem conta com saldo na data de 31 de dezembro, recebe o crdito de distribuio de resultado at a data de 31 de agosto do ano seguinte.No ano passado, por exemplo, R$ R$ 15,2 bilhes do lucro recorde de 2023. foram distribudosentre os cotistas.Situaes em que o trabalhador pode movimentar o FGTS:compra da casa prpria;doenas graves;demisso por justa causa;saque-aniversrio (a adeso a esta opo restringe o trabalhador de sacar o saldo total do FGTS caso seja demitido sem justa causa)mais recentemente, para fazer emprstimos, como garantia de pagamento de emprstimo pessoal.Outras situaes em que o trabalhador pode usar o FGTS:Uso do fundo para pagamento de at seis prestaes de financiamento habitacional em atraso, consecutivas ou no.Uso dos recursos das contas do FGTS para aquisio da moradia prpria, liquidao, amortizao ou pagamento de parte das prestaes adimplentes de financiamentos habitacionais.O trabalhador pode fazer saques nas contas com saldo de at R$ 80,00, desde que no tenham tido saque ou depsito durante 1 ano.Se o trabalhador est h 3 anos sem registro de carteira assinada, tambm tem direito liberao imediata de saldo de FGTS.*Com informaes da Agncia Gov Seu cadastro foi efetuado com sucesso. Em breve enviaremos novidades da CUT. Publicado: 01 Setembro, 2024 - 14h19 Escrito por: Contraf-CUT Contraf-CUT Aps 13 duras e longas rodadas de negociaes, iniciadas h quase dois meses e meio, o Comando Nacional dos Bancrios arrancou, neste sbado (31), proposta da Federao Nacional dos Bancos (Fenaban), garantindo a unidade da categoria com manuteno de todos os direitos e ampliao de 10 novas clusulas para a renovao da Conveno Coletiva de Trabalho (CCT), para 2024 e 2025. Assembleias sero realizadas na prxima quarta (4) e comando indica a aprovao.Nas clusulas econmicas, a categoria ter reajuste de 4,64% nos salrios e demais verbas, incluindo vales alimentao (VA), refeio (VR), auxlio creche/bab e participao nos lucros e resultados (PLR) neste ano, para um INPC estimado de 3,91%, o que daria um ganho real de 0,7%. Para 2025, o aumento real ser de 0,6% para salrios, PLR, VA/VR e demais clusulas econmicas.O ganho real de 2024 e 2025, portanto, ser de pelo menos 1,31%, podendo ficar acima disso a depender do INPC de agosto, que ser divulgado pelo IBGE somente em 10 de setembro."Os bancos tentaram dividir a categoria, retirar direitos e fizeram de tudo para rebaixar o reajuste, para que ficasse inferior inflao. Foi uma negociao muito difcil, destacou a coordenadora do Comando Nacional dos Bancrios e presidenta da Confederao Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira. Todo esse esforo reflete o histrico de luta e fora das bancrias e bancrios que os bancos quiseram minar. Caso o resultado dessa negociao seja aprovado pelas bases, vamos passar de 119 para 129 clusulas negociadas. Desse total, 116 so superiores lei, ou seja, inovaes que no tm previso legal. Isso faz com que o acordo dos bancrios continue sendo referncia para as demais categorias, completou.Veja conquistas das clusulas econmicas na tabela abaixo:Entre as conquistas sociais deste ano, esto o abono de ausncia para conserto ou reparo de prteses aos trabalhadores com deficincia; iniciativas de requalificao para que os trabalhadores se adaptem s mudanas tecnolgicas, com nfase s mulheres; e Censo da Diversidade, destacou Juvandia.A tambm coordenadora do Comando Nacional, Neiva Ribeiro, ressaltou que sem unio a categoria no teria conseguido chegar ao resultado da proposta que ser agora submetida s bases em assembleias. Nossa resistncia na mesa e nossa unio e mobilizao nas ruas e nas redes sociais foram fundamentais para que os bancos recuassem e consegussemos arrancar uma proposta com ganhos reais, sem diviso da categoria, com respeito data base dos bancrios, e ainda avanos em 10 novas clusulas, reforou.Perspectiva de inflaoO Banco Central projeta uma variao inflacionria de 0,05% para o ms de agosto. Mas essa estimativa tem sido revisada continuamente para baixo. No incio de agosto, a previso era um INPC de 0,11%, o que representa o dobro do percentual atual. Enquanto que o IPCA-15, prvia da inflao oficial, registrou queda nos preos do grupo de alimentos (-0,8%), componente de maior peso no INPC, ndice comumente utilizado nas negociaes coletivas.Dos 387 itens da cesta de produtos analisados no IPCA-15, 42% apresentaram variao negativa. Caso esse cenrio se confirme, a tendncia que o acumulado at a data-base, em 1 de setembro, fique abaixo de 3,91%, o que pode resultar em ganho real maior para a categoria.PLR e 13 cestaO Comando conquistou ainda a antecipao do pagamento da 13 cesta alimentao para outubro e o pagamento da antecipao da PLR para setembro. A Fenaban chegou a cogitar o pagamento das verbas somente em dezembro.AssembleiasSindicatos de todo o pas realizaro assembleias a partir das 20h dessa quarta-feira (4) at s 20h de quinta-feira (5) para que a categoria delibere sobre a proposta. O Comando Nacional indica a aprovao.As assembleias sero realizadas virtualmente por meio do VotaBem ( ) e sero precedidas de plenrias (presenciais, hbridas ou virtuais), para manifestao de todas as bancrias e bancrios, scios ou no scios.Outras conquistas relacionadas s econmicas:Verba de requalificao- Reajuste de 8%, com isso o valor passa a ser R$ 2.285,84Piso de contnuos e pessoal da portaria- Reajuste salarial de 15%Conquistas sociais:Combate ao assdio moral, sexual e outras formas de violncia no trabalho- Pela primeira vez, os bancos concordaram em incluir explicitamente o termo "assdio moral" nas negociaes, atendendo a uma reivindicao histrica da categoria.- Ficou estabelecida uma manifestao de repdio contra qualquer tipo de violncia no ambiente de trabalho, reforando o compromisso com um ambiente seguro e respeitoso.-Criao de um canal de apoio dedicado s vtimas e de um canal especfico para denncias de assdio e outras formas de violncia, que incluir atendimento s bancrias vtimas de violncia domstica.Mulheres na tecnologiaDevido queda no nmero de mulheres na categoria, em especial devido ao avano da tecnologia, onde elas ainda so minoria, o comando cobrou e conquistou:- Concesso de 3.000 bolsas de curso para capacitar mulheres, pessoas trans e PCDs em programao, visando aumentar a representatividade feminina no setor tecnolgico, realizado pela Progra{maria}- Alm disso, 100 bolsas sero oferecidas para programa intensivo de aprendizagem, voltado para a formao avanada de mulheres na tecnologia, realizado pela Laboratria- Ex-bancrias podero participar dos cursos- As indicaes para s vagas tero tambm a participao dos sindicatos de todo o pasPessoas com Deficincia (PCDs)- Concesso de abono de ausncia para conserto ou reparo de prteses, garantindo que trabalhadores com deficincia possam atender suas necessidades sem prejuzo.Preveno violncia contra a mulher bancria- Implementao de um canal de apoio exclusivo e outras medidas especficas para proteger as mulheres bancrias contra violncia, garantindo um ambiente de trabalho mais seguro.Combate violncia contra a mulher na sociedade- Os bancos se comprometem a manifestar publicamente o repdio violncia contra a mulher, alm de disseminar informaes e recursos para apoiar a preveno desse tipo de violncia.Igualdade salarial entre homens e mulheres- Compromisso com a igualdade salarial entre gneros- Adeso ao Programa Empresa Cidad, garantindo licena-maternidade de 180 dias e licena-paternidade de 20 diasMudanas climticas e calamidades- Em caso de desastres naturais ou outras calamidades, ser garantida a criao de um Comit de Gesto de Crise, quando solicitado pelo Comando Nacional dos Bancrios.- O comit ter a autorizao prvia para tomar decises necessrias que assegurem a proteo e os direitos dos bancrios afetados.- Implementao de medidas trabalhistas especficas durante situaes de calamidade para assegurar vida e o bem-estar dos trabalhadores.Censo da categoria 2026- A Fenaban se comprometeu a planejar em 2025 e realizar at o final de 2026 uma nova edio do Censo da Diversidade do Setor Bancrio, para mapear e promover a diversidade no setor.Inteligncia artificial e requalificao- Iniciativas de requalificao profissional para adaptar a fora de trabalho s novas demandas tecnolgicas.LGBTQIA+, com destaque para pessoas transgnero- Os bancos reforam seu repdio discriminao e garantem o uso do nome social para pessoas transgnero, antes mesmo da obteno do registro civil, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo. APRESENTAO Cronologia das principais lutas e mobilizaes, em mbito nacional, organizadas pela Comisso Nacional Pr-CUT e pela Central nica dos Trabalhadores com a participao de entidades dos movimentos democrtico, sindical e popular. 1981 1 CONFERNCIA NACIONAL DAS CLASSES TRABALHADORAS (CONCLAT) SURGE ACOMISSO NACIONAL PR-CUT 21 A 23 DE AGOSTO DE 1981 A 1 CONCLAT, realizada nos dias 21, 22 e 23 de agosto de 1981, na Praia Grande, estado de So Paulo, reuniu 5.036 delegados, representando 1.091 entidades sindicais, sendo a primeira grande reunio intersindical no Brasil desde 1964. Os temas discutidos na conferncia foram: direito ao trabalho, sindicalismo, sade e previdncia social, poltica salarial, poltica econmica, poltica agrria e problemas nacionais. Os/as delegados/as aprovaram no plano de ao a convocao do Dia Nacional de Luta para 1 de outubro e a indicao de uma greve geral. A CONCLAT deliberou pela criao da Comisso Nacional Pr-Central nica dos Trabalhadores (Pr-CUT). DIA NACIONAL DE LUTA 1 DE OUTUBRO DE 1981 Primeira grande manifestao nacional convocada pela Comisso Nacional Pr-CUT. O manifesto entregue ao governo militar, em Braslia, exigia o fim do desemprego, da carestia, reforma agrria, direito moradia, liberdade e autonomia sindical e liberdades democrticas. Ocorreram manifestaes em vrios estados e cidades, com maior expresso nas cidades do Rio de Janeiro, no Largo da Carioca, e em So Paulo, na Praa da S. Cada uma reuniu em torno de cinco mil pessoas. 1982 PROTESTO CONTRA O PACOTE DA PREVIDNCIA 02 DE JUNHO DE 1982 Grande manifestao em Braslia convocada pela Comisso Nacional Pr-CUT, 388 entidades sindicais e quatro confederaes nacionais de trabalhadores contra o Decreto-Lei 1.910, sobre a Previdncia Social. As mobilizaes se estenderam at o dia 16 de junho, data na qual o projeto foi votado na Cmara Federal. 1983 GREVE GERAL 21 DE JULHO DE 1983 A greve geral contra o arrocho salarial foi organizada pela Comisso NacionalPr-CUT e paralisou em todo o Brasil aproximadamente trs milhes de trabalhadores de importantes categorias, como: metalrgicos, bancrios, metrovirios, comercirios, servidores pblicos etc. Ocorreram manifestaes nas principais capitais e regies metropolitanas, com passeatas, arrastes e piquetes. O governo militar reprimiu duramente o movimento, intervindo em sindicatos, cassando dirigentes e prendendotrabalhadores. 1 CONGRESSO NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA NASCE A CENTRAL NICA DOS TRABALHADORES (CUT) 26 A 28 DE AGOSTO DE 1983 Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de So Bernardo do Campo O congresso foi convocado pelo setor combativo da Comisso Nacional Pr-CUT e aconteceu em So Bernardo do Campo, Estado de So Paulo. Mais de cinco mil delegados de todo o pas exigiram o fim da Lei de Segurana Nacional e Eleies Diretas para presidente da repblica. Os delegados aprovaram o combate s polticas econmica e salarial do governo, a luta contra o desemprego, pela reforma agrria, em defesa da liberdade e autonomia sindical, com o fim das intervenes nos sindicatos. No dia 28 de agosto nasceu a Central nica dos Trabalhadores (CUT) e foi eleita a direo nacional colegiada, tendo como coordenador-geral o metalrgico Jair Meneguelli. 1984 PLENRIA NACIONAL DA CUT - LUTA PELAS DIRETAS J! 18 DE MAIO DE 1984 A Plenria Nacional aconteceu na cidade de So Paulo e reuniu delegaes de 18 estados. Os/as delegados/as fizeram um balano da atuao e do crescimento da CUT. A Plenria reafirmou a posio de exigir o boicote dos parlamentares ao Colgio Eleitoral e definiu o dia 25 de maio como o Dia Nacional de Luta e Greve Geral, como forma de retomar a luta pelas Diretas J para presidente da Repblica. 1 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 24 A 26 DE AGOSTO DE 1984 Realizado em So Bernardo do Campo, Estado de So Paulo, com a presena de 5.222 delegados/as de todo o Brasil. O Concut, como passou a ser chamado, avaliou o primeiro ano de implantao da CUT ea situao econmica e social do pas. Suas principais resolues foram: organizao de uma campanha nacional de luta em torno das reivindicaes imediatas, a luta pelas Diretas J e a definio da greve geral como principal instrumento de luta dos trabalhadores. Eleita a direo nacional da CUT, tendo como primeiro presidente Jair Meneguelli. MARCHA BRASLIA POR DIRETAS J 10 DE OUTUBRO DE 1984 A marcha foi organizada pela CUT e agregou outras reivindicaes: reforma agrria, salrio-desemprego, reajuste trimestral e contra o Decreto-Lei 2.065 que arrochava os salrios. Os/as trabalhadores/as manifestaram-se no Congresso Nacional e entregaram aos deputados um projeto de reduo de jornada de trabalho para 40 horas semanais. A marcha tambm serviu para o lanamento da Campanha Nacional de Luta pelas 40 horas semanais de trabalho sem reduo de salrio. 1985 PLENRIA NACIONAL DA CUT 13 A 15 DE DEZEMBRO DE 1985 A plenria aconteceu em So Bernardo do Campo, Estado de So Paulo, e reuniu 232 delegados que aprovaram a realizao de uma campanha nacional de lutas e, entre outras reivindicaes, exigiram: convocao de uma Constituinte livre e soberana, e reforma agrria. Os/as delegados/as tambm aprovaram um modelo de organizao sindical baseado na Conveno 87 da Organizao Internacional do Trabalho (OIT), que seria encaminhado para discusso no 2 Concut. 1986 2 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 01 A 03 DE AGOSTO DE 1986 O 2 Concut, na cidade do Rio de Janeiro, reuniu 5.564 delegados/as que discutiram a conjuntura econmica e poltica do pas, o projeto de uma nova estrutura sindical e mudanas no estatuto da CUT. As principais resolues foram: lutar pela recuperao das perdas salariais impostas pelo Plano Cruzado, reduo da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem reduo de salrio, direito de greve, reforma agrria e participao popular na Constituinte.O 2 Concut tambm ficou marcado como o incio da poltica de gnero na CUT: foi criada a Comisso Nacional sobre a Mulher Trabalhadora, uma conquista das mulheres da CUT. Jair Meneguelli foi reeleito presidente da Central. GREVE GERAL 12 DE DEZEMBRO DE 1986 A greve geral foi convocada pela CUT e CGT (Central Geral dos Trabalhadores) em defesa dos salrios, pelo congelamento geral dos preos, em defesa das estatais, contra o Plano Cruzado e o pagamento da dvida externa. Contou com a adeso de 25 milhes de trabalhadores/as que realizaram manifestaes por todo o Pas, em algumas regies, como no ABC paulista, a paralisao foi total. 1987 PLENRIA NACIONAL DA CUT 05 A 07 DE JUNHO DE 1987 A Plenria, em So Bernardo do Campo, estado de So Paulo, reuniu 227 delegados/as, que aprovaram a deflagrao de uma Jornada Nacional de Lutas como preparao greve geral e a intensificao da coleta de assinaturas de apoio s propostas populares de emendas Constituio. GREVE GERAL 20 DE AGOSTO DE 1987 A greve geral, organizada pela CUT e CGT, protestava contra o Plano Bresser que arrochava os salrios. Milhes de trabalhadores/as, novamente, cruzaram os braos em todo o Pas. Em vrias capitais e grandes cidades ocorreram manifestaes. 1988 CAMPANHA NACIONAL PELA RECOMPOSIO DAS PERDAS SALARIAIS 15 DE MARO DE 1988 A Campanha reivindicava reposio salarial, segundo a tabela do DIEESE, reajuste mensal de salrios, jornada de 40 horas semanais, estabilidade com garantia no emprego, liberdade de organizao no local de trabalho, contrato coletivo de trabalho e unificao das datas-base. No dia 15 de maro, a CUT entregou pautas de reivindicaes ao Governo Federal e aos governos estaduais e realizou manifestaes em vrias regies do Pas. 3 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 07 A 11 DE SETEMBRO DE 1988 O Congresso, em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, reuniu 6.247 delegados/as, representando 1.143 entidades sindicais. Os/as delegados/as discutiram a conjuntura, concepo e prtica sindical, questes organizativas e as tarefas da CUT para o prximo perodo, entre estas a disposio de dilogo com o governo e empresrios a partir da apresentao das reivindicaes dos/as trabalhadores/as na forma de um Contrato Coletivo de Trabalho Nacional. Foi o maior encontro sindical ocorrido no Brasil em todos os tempos. Jair Meneguelli foi novamente reeleito presidente da Central. DIA NACIONAL DE LUTA 20 DE OUTUBRO DE 1988 Foto: Roberto Parizotti. Acervo CEDOC CUT Nesse dia, representantes da Direo Nacional da CUT entregaram aos empresrios uma minuta de Contrato Coletivo de Trabalho e a pauta de reivindicaes aprovadas no 3 CONCUT. Ao mesmo tempo sindicatos e trabalhadores/as representados/as pela CUT se manifestaram em todo Pas em defesa das suas reivindicaes, contra a poltica econmica do governo, a dvida externa e a violncia no campo. 1989 GREVE GERAL 14 E 15 DE MARO DE 1989 A CUT e a CGT se uniram para a realizao desta greve geral contra o plano econmico denominado Plano Vero, a recesso e o desemprego, pela recuperao das perdas salariais e o reajuste mensal de salrios de acordo com a inflao, alm do congelamento real dos preos dos produtos de primeira necessidade. Cerca de 35 milhes de trabalhadores/as aderiram ao movimento com grandes manifestaes nas capitais e regies metropolitanas. PLENRIA NACIONAL DA CUT 04 A 06 DE AGOSTO DE 1989 A Plenria foi realizada em So Bernardo do Campo, estado de So Paulo, com a presena de 202 delegados/as. Eles e elas aprovaram um plano de lutas contra a inflao e a especulao financeira, em defesa dos salrios, pela reforma agrria e o no pagamento da dvida externa. No plano de ao constava a preparao de uma nova greve geral e a unificao das campanhas salariais. 1990 GREVE NACIONAL DAS CATEGORIAS EM LUTA 12 DE JUNHO DE 1990 Greve organizada pela CUT, Confederao Geral dos Trabalhadores e Central Geral dos Trabalhadores, que reivindicou reposio mensal da inflao e das perdas salariais, o fim das demisses, contrato coletivo de trabalho, desapropriao das terras cadastradas no Instituto Nacional de Colonizao e Reforma Agrria (INCRA), defesa dos servios pblicos e o no pagamento da dvida externa. Manifestaes em grandes cidades de diversos estados. PLENRIA NACIONAL DA CUT 17 A 19 DE AGOSTO DE 1990 A Plenria realizada em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, contou com a participao de 168 delegados/as que aprovaram uma campanha em defesa dos salrios, do emprego, do patrimnio pblico, da democracia e da reforma agrria. Como parte do plano de ao foi aprovada a realizao de uma Campanha Salarial Nacional Unificada de todos/as trabalhadores/as da base sindical da CUT e que deveria ser articulada com as lutas dos setores populares e democrticos da sociedade civil. DIA NACIONAL DE LUTA PELA SEGURIDADE SOCIAL 07 DE NOVEMBRO DE 1990 A CUT, a Confederao Nacional de Associaes de Moradores (CONAM), a Plenria Nacional da Sade e diversas entidades da sociedade civil realizaram manifestaes contra os vetos do presidente da Repblica Fernando Collor Lei Orgnica da Seguridade Social. Num corpo-a-corpo com os parlamentares no Congresso Nacional e nas suas bases eleitorais, sindicalistas reivindicaram o voto a favor dos direitos dos/as trabalhadores/as. 1991 DIA NACIONAL DE PROTESTO E LUTA 15 DE MARO DE 1991 No dia em que o governo Collor completou um ano a CUT convocou os/as trabalhadores/as e a populao em geral a se manifestarem com paralisaes, passeatas, panelaos e grandes atos pblicos. As principais palavras de ordem eram: chega de arrocho salarial, chega de misria, chega de desemprego, construir a greve geral. JORNADA DE ABRIL CONTRA O GOVERNO COLLOR ABRIL DE 1991 Em defesa dos salrios, da previdncia social, aposentadoria por tempo de servio, sade pblica gratuita, defesa do servio e ensino pblicos e pela reforma agrria. Realizao de assembleias em todas as instncias da CUT, passeatas e atos pblicos em todo o Pas, culminando em grandes manifestaes populares no dia 1 de Maio. GREVE GERAL 22 E 23 DE MAIO DE 1991 Convocada pela CUT, Confederao Geral dos Trabalhadores e Central Geral dos Trabalhadores, exigia reposio das perdas salariais, garantia de emprego, defesa dos servios pblicos, reforma agrria, fim do aumento abusivo nos preos dos aluguis e prestaes da casa prpria e defesa da democracia. Vrias categorias paralisaram suas atividades em todo o pas, envolvendo cerca de 19,5 milhes de trabalhadores. 4 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 04 A 08 DE SETEMBRO DE 1991 O 4 Concut realizado na cidade de So Paulo reuniu 1.554 delegados/as. Eles e elas aprovaram um plano de lutas de combate ao projeto neoliberal do governo Collor, contra o veto presidencial poltica salarial e contra as privatizaes das estatais. Tambm foram discutidos novos temas que afetavam o movimento sindical, como a integrao regional, representada pelo MERCOSUL, e a reestruturao produtiva. Mais uma vez, Jair Meneguelli foi reeleito presidncia da Central. 1992 DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DA PREVIDNCIA 21 DE FEVEREIRO DE 1992 Em todo o Brasil ocorreram atos pblicos e vrias formas de mobilizaes e protestos. Os/as trabalhadores/as aposentados/as tambm organizaram o Dia Nacional de Lutas dos Aposentados em Defesa da Previdncia Social e pelo pagamento do reajuste de 147,06% expurgado pelo governo Fernando Collor. DIA NACIONAL DE PROTESTO 13 DE MARO DE 1992 A Campanha Nacional Por uma Vida Melhor, com Liberdade e Democracia foi promovida pela CUT, partidos polticos e movimentos sociais e teve seu auge no dia 13 de maro. Entre as reivindicaes constavam salrio e emprego para todos/as, defesa das estatais e do servio pblico, reforma agrria, contra a violncia e a corrupo, contra o FMI e o no pagamento da dvida externa. Ocorreram manifestaes em todo o pas, sendo que na cidade de So Paulo um ato pblico reuniu 10 mil pessoas. 5 PLENRIA NACIONAL DA CUT 15 A 18 DE JULHO DE 1992 A Plenria, na cidade de So Paulo, reuniu 297 delegados/as que decidiram sobre temas polmicos, como a filiao da CUT Confederao Internacional de Organizaes Sindicais Livres (CIOSL), a participao da CUT nas Cmaras Setoriais, a substituio dos Departamentos da CUT por Federaes/Confederaes por ramos de atividades. Tambm aprovaram a realizao da Campanha Nacional de Luta por salrio, emprego e reforma agrria. Foram aprovadas as seguintes palavras de ordem: Basta de Corrupo! CPI pr valer! Impeachment j! Pelo Fim do Governo Collor! CAMPANHA PELO IMPEACHMENT DE COLLOR - MOVIMENTO PELA TICA NA POLTICA JUNHO OUTUBRO DE 1992 A campanha nacional pelo impeachment do presidente Fernando Collor reuniu a CUT, partidos polticos e movimentos sociais. Todos pediam tica na poltica, voto aberto dos deputados federais no processo de impeachment e o fim da corrupo. As manifestaes ocorreram nas principais cidades brasileiras, entre julho e outubro, reunindo milhares de pessoas. A campanha culminou com o afastamento de Fernando Collor da presidncia da Repblica. 1993 6 PLENRIA NACIONAL DA CUT 24 A 28 DE AGOSTO DE 1993 Ao completar 10 anos, a CUT realizou esta Plenria, na cidade de So Paulo, com a presena de 349 delegados/as. As principais resolues foram: a participao ativa na Campanha contra a Fome e a Misria, a confirmao da participao da CUT nas Cmaras Setoriais, o combate reviso constitucional e a aprovao da cota mnima de 30% de mulheres nas instncias de direo da Central. MOVIMENTO NACIONAL CONTRA A REVISO CONSTITUCIONAL SETEMBRO NOVEMBRO DE 1993 O movimento contra a reforma constitucional da Carta de 1988 foi organizado pela CUT, partidos polticos, movimentos sociais e outras centrais sindicais. Ocorreram manifestaes, um plebiscito nacional e atos pblicos contra a retirada dos direitos dos/as trabalhadores/as da Constituio. O dia 05 de outubro de 1993 foi marcado pela ocupao de Braslia por milhares de militantes. 1994 DIA NACIONAL DE PROTESTO CONTRA O PLANO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO 23 DE MARO DE 1994 Atendendo convocao da CUT, milhares de trabalhadores/as foram s ruas em vrias cidades, no dia 23 de maro, para protestar contra o arrocho salarial provocado pelo plano de estabilizao econmica do governo Itamar Franco e do seu ministro Fernando Henrique Cardoso (FHC), que instituiu a Unidade Real de Valor (URV). JORNADA NACIONAL DE LUTA ABRIL MAIO DE 1994 Este foi um perodo de intensa agitao contra o plano econmico do ministro Fernando Henrique Cardoso, contra as privatizaes e a reviso constitucional. Os servidores pblicos federais fizeram greve no ms de abril. No dia 11 de maio aconteceu um dia nacional de luta em defesa das reivindicaes, com manifestaes em todo o pas. A CUT, a CONTAG, o MST e outros movimentos sociais organizaram, em maio, o 1 Grito da Terra Brasil contra a fome, a misria, pelo emprego e reforma agrria. 5 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 19 A 22 DE MAIO DE 1994 Foto: Janurio F. da Silva. Acervo: Sindicato dos Metalrgicos do ABC Participaram do Congresso, na cidade de So Paulo, 1.918 delegados/as que aprovaram a luta pela recuperao dos salrios, pela reduo da jornada de trabalho, por moradia, sade e emprego dignos, reforma agrria e por um novo modelo econmico para o Brasil. O congresso tambm decidiu que a CUT deveria priorizar as lutas nas questes de gnero e poltica racial. O metalrgico Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, foi eleito presidente da CUT. 1995 CAMPANHA NACIONAL CONTRA AS REFORMAS NEOLIBERAIS DE FHC MARO MAIO DE 1995 A campanha teve como um dos eixos principais a defesa da previdncia pblica. Nos dias 05 e 27 de abril aconteceram manifestaes em todo o Brasil. O dia 1 de Maio refletiu a insatisfao popular contra as reformas neoliberais. No dia 03 de maio teve incio greve dos/as trabalhadores/as do setor pblico e das estatais, sobretudo dos/as petroleiros/as, com durao de 32 dias, considerada a principal luta de resistncia poltica de privatizaes do Estado promovida pelo governo Fernando Henrique Cardoso (FHC). 7 PLENRIA NACIONAL DA CUT - ZUMBI DOS PALMARES 30 DE AGOSTO A 02 DE SETEMBRO DE 1995 Nesta Plenria, realizada na cidade de So Paulo, a CUT e os/as 369 delegados/as homenagearam o lder negro Zumbi, que viveu no sculo XVII e comandou a resistncia escravido no Nordeste brasileiro. Uma das principais resolues tratou do Sistema Democrtico de Relaes do Trabalho, que defendia modernizar a legislao sindical do Pas. Um momento importante foi o ato de filiao da Confederao Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) CUT. 1996 GREVE NACIONAL PELA MANUTENO DOS DIREITOS 21 DE JUNHO DE 1996 A greve nacional contra as polticas neoliberais de FHC foi deflagrada com sucesso em todo o Pas. Organizada pela CUT, CGT e Fora Sindical, tinha como principais reivindicaes: emprego, salrio, aposentadoria digna, reforma agrria e manuteno dos direitos sociais dos trabalhadores/as. Aproximadamente 12 milhes de trabalhadores/as paralisaram os servios em todo o Brasil. 8 PLENRIA NACIONAL DA CUT - CANUDOS 29 A 30 DE AGOSTO DE 1996 Esta Plenria homenageou Canudos, movimento popular que aconteceu no Nordeste brasileiro nos ltimos anos do sculo XIX. Os 371 participantes, reunidos na cidade de So Paulo, discutiram e aprovaram a realizao da campanha "Reage Brasil Contra as Polticas Neoliberais de FHC". A CUT apresentou aos movimentos sociais organizados a proposta de realizao de uma Conferncia Nacional em Defesa da Terra, do Emprego e da Cidadania. 1997 CAMPANHA REAGE BRASIL CONTRA AS POLTICAS NEOLIBERAIS DE FHC ABRIL MAIO DE 1997 Entre os dias 2 e 4 de abril foi realizada, em Braslia, a Conferncia Nacional em Defesa da Terra, do Emprego e da Cidadania, dando origem ao Frum Nacional de Lutas. No dia 17 de abril aconteceu o Dia Nacional de Lutas, marcado por manifestaes, paralisaes e um grande ato em Braslia com mais de 50 mil pessoas. O 4 Grito da Terra Brasil, organizado pela CUT, CONTAG e outras entidades, tambm fez parte dessa campanha e teve como principais reivindicaes o piso salarial para o/a trabalhador/a rural, poltica de assentamentos e desapropriaes e o estabelecimento de uma poltica agrcola para os pequenos produtores. CAMPANHA ABRA O OLHO, BRASIL! 25 DE JULHO DE 1997 Campanha por trabalho, terra, moradia, salrio, previdncia pblica e justia social e contra as reformas neoliberais de FHC. Ela foi organizada pela CUT, entidades sociais e partidos polticos de oposio. O auge da campanha foi nas comemoraes do dia do trabalhador rural, 25 de julho, com atos pblicos e passeatas em todo o pas. 6 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 13 A 17 DE AGOSTO DE 1997 Os/as 2.266 delegados/as presentes no Congresso, realizado na cidade de So Paulo, decidiram articular a luta contra a aprovao das reformas administrativa e previdenciria de FHC e impulsionar a luta contra o desemprego e pela reduo da jornada de trabalho sem reduo de salrios. Mais uma vez a poltica econmica e neoliberal do governo FHC foi condenada. Os/as delegados/as decidiram, por aclamao, denominar o 6 Concut como Congresso Herbert de Souza, devido a todo o seu trabalho contra a fome, a misria e o desemprego. Vicentinho foi novamente conduzido presidncia da CUT. CARAVANA NACIONAL EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES 06 A 12 DE NOVEMBRO DE 1997 Foto: Acervo CEDOC - CUT Passando por mais de 300 cidades em todo territrio nacional, a caravana em defesa dos direitos dos/as trabalhadores/as, em especial defendendo previdncia pblica, terminou em Braslia com uma grande carreata que percorreu vrios rgos do governo, incluindo o Palcio do Planalto e os Ministrios. ENCONTRO POPULAR CONTRA O NEOLIBERALISMO, POR TERRA, TRABALHO E CIDADANIA 06 DE DEZEMBRO DE 1997 Convidadas/os pela CUT, entidades populares, partidos polticos de oposio e outros setores organizados da sociedade, cerca de quatro mil delegados/as de todos os estados brasileiros participaram deste encontro, em So Paulo, para organizarem as lutas contra as polticas neoliberais de FHC. Foi aprovado o Manifesto por Trabalho, Terra e Cidadania e as entidades presentes constituram uma Coordenao Permanente para o Frum Nacional de Lutas. 1998 JORNADA NACIONAL DE LUTAS POR EMPREGO E DIREITOS SOCIAIS MARO A SETEMBRO DE 1998 Durante esta longa Jornada, a CUT e as demais entidades do Frum Nacional de Lutas concentraram seus esforos na luta contra o desemprego. Foram constitudos Fruns Estaduais de Luta, organizadas caravanas para Braslia, montados acampamentos e tambm foi criado um sistema para cadastramento dos/as desempregados/as. O auge das manifestaes aconteceu no ms de maio: dia 1 houve o lanamento das caravanas, no dia 13 teve incio o acampamento organizado pelo movimento negro em Braslia, e no dia 20 aconteceu um grande ato pblico, tambm no Distrito Federal. MARATONA NACIONAL CONTRA O PACOTE E PELO EMPREGO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 1998 A CUT e as demais entidades do Frum Nacional de Lutas promoveram, em todo o Brasil, atos pblicos, passeatas, reunies e panfletagens em repdio ao Pacote Fiscal do governo FHC e em defesa do emprego e dos/as trabalhadores/as. 1999 DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DO BRASIL 26 DE MARO DE 1999 O Dia Nacional de Luta organizado pela CUT e o Frum Nacional de Lutas contra a poltica econmica de FHC reuniu mais de 100 mil pessoas em manifestaes em todo o territrio nacional. As reivindicaes: basta de FHC e do FMI, em defesa do emprego, dos salrios e pela valorizao do salrio mnimo, em defesa da terra, pela efetiva reforma agrria, serviram para mobilizar a convocao do dia 1 de Maio em todo o Pas. 9 PLENRIA NACIONAL DA CUT - SANTO DIAS 17 A 20 DE AGOSTO DE 1999 A 9 Plenria Nacional da CUT homenageou o metalrgico Santo Dias, assassinado durante uma greve, em So Paulo, em 1979. Os/as 454 delegados/as, reunidos/as na cidade de So Paulo, aprovaram a organizao de uma srie de mobilizaes, entre elas a marcha dos 100 mil sobre Braslia. Tambm aprovaram a mobilizao contra a guerra fiscal, um dia nacional de paralisao e o repdio implantao da rea de Livre Comrcio das Amricas, a ALCA. MARCHA DOS 100 MIL SOBRE BRASLIA 26 DE AGOSTO DE 1999 A Marcha dos 100 Mil foi a principal manifestao, promovida at ento, contra a poltica neoliberal de FHC. A CUT e as entidades do Frum Nacional de Lutas entregaram ao presidente da Cmara dos Deputados um abaixo-assinado com um milho e trezentas mil assinaturas exigindo o enquadramento de FHC em crime de responsabilidade e a abertura de Comisso Parlamentar de Inqurito (CPI) para investigar a privatizao do Sistema Telebrs. Tambm era exigida a mudana da poltica econmica com a retomada do crescimento, empregos e melhores salrios, a reduo da jornada para 40 horas semanais e a reforma agrria. DIA NACIONAL DE PARALISAO E PROTESTO EM DEFESA DO EMPREGO E DO BRASIL 10 DE NOVEMBRO DE 1999 Este dia nacional de luta, convocado pela CUT e pelo Frum Nacional de Lutas, contou com a participao de aproximadamente 1,5 milho de trabalhadores/as que se manifestaram em todo o Pas. As principais reivindicaes eram: contra FHC e sua poltica econmica, por emprego, reduo da jornada de trabalho sem reduo de salrio, sade e educao de qualidade, reforma agrria, aposentadoria integral para todos e todas, investimento nas reas sociais e pelo no pagamento da dvida externa. 2000 JORNADA EM DEFESA DO BRASIL ABRIL DE 2000 A CUT e o Frum Nacional de Lutas desencadearam esta jornada exigindo a suspenso do pagamento da dvida externa e dos seus juros, a reduo da jornada de trabalho sem reduo de salrio, reforma agrria e poltica agrcola, aumento geral dos salrios e do salrio mnimo, defesa dos direitos dos/as trabalhadores/as, fortalecimento e expanso das redes pblicas de sade e do ensino e a construo de casas populares. A primeira etapa da jornada culminou com a realizao de grandes atos de 1 de Maio, tendo como referncia nacional o ato no histrico Estdio de Vila Euclides, em So Bernardo do Campo, no estado de So Paulo. 7 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 15 A 19 DE AGOSTO DE 2000 Realizado em Serra Negra, interior do estado de So Paulo, com a presena de 2.309 delegados/as. O Congresso aprovou campanhas de lutas contra a precarizao do trabalho, a luta pela reduo da jornada de trabalho sem reduo de salrio, contra o banco de horas e as horas-extras. Novamente a poltica neoliberal do governo FHC foi duramente condenada. O professor Joo Antonio Felcio foi eleito o novo presidente da CUT. 2001 MARCHA BRASLIA PELA INSTALAO DA CPI DA CORRUPO 05 DE ABRIL DE 2001 No dia 05 de abril mais de 20 mil pessoas protestaram em Braslia pela instalao da CPI da Corrupo, pelo pagamento imediato e sem desconto da correo das contas expurgadas do FGTS e por reajustes salariais aos servidores pblicos, que estavam com os salrios congelados h sete anos. A mobilizao foi organizada pela CUT e pelo Frum Nacional de Lutas e tambm reuniu outros setores organizados da sociedade civil. CAMPANHA UMA LUZ PARA O BRASIL CONTRA O APAGO E A CORRUPO 27 DE JUNHO DE 2001 A marcha Braslia organizada pela CUT e pelo Frum Nacional de Lutas tinha como eixos de mobilizao as palavras de ordem X Corrupo, Chega de Privatizao e de FHC". Mais de 60 mil pessoas fizeram passeata e ocuparam a Esplanada dos Ministrios exigindo o fim do apago, condenando a poltica de racionamento de energia, devido falta de investimentos, e denunciando a corrupo. Mais uma vez a poltica econmica de FHC foi condenada como a verdadeira causadora da crise social. 2002 DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A FLEXIBILIZAO DA CLT 21 DE MARO DE 2002 Foto: Dino Santos Dia de luta contra as reformas da Consolidao das Leis do Trabalho (CLT) propostas pelo governo FHC, que retirava direitos assegurados aos/as trabalhadores/as. Ocorreram paralisaes, manifestaes e passeatas em todo o Pas. Todas essas mobilizaes conseguiram impor uma derrota ao governo FHC e ao seu ministro do Trabalho, e tambm a Fora Sindical, que defendiam a flexibilizao na legislao trabalhista. 10 PLENRIA NACIONAL DA CUT 08 A 11 DE MAIO DE 2002 Os/as 414 delegados/as, reunidos na cidade de So Paulo, discutiram e aprovaram temas relativos estrutura sindical, as polticas permanentes da Central, questes estatutrias e reafirmaram o compromisso da CUT com os interesses histricos da classe trabalhadora conclamando a Nao brasileira a votar em Lula para presidente da Repblica. 2003 8 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 03 A 07 DE JUNHO DE 2003 O Congresso foi realizado, em So Paulo, com a presena de 2.712 delegados/as que definiram a estratgia da CUT frente ao governo Lula. As principais resolues aprovadas foram: defesa de uma reforma da previdncia que ampliasse direitos, contra a ALCA e defesa de uma integrao regional que atendesse aos interesses dos/as trabalhadores/as, reformas agrria e agrcola.Pela primeira vez um presidente da Repblica, o metalrgico Luiz Incio Lula da Silva, eleito com o apoio da Central, no final de 2002, esteve em um congresso da CUT. O Congresso elegeu o metalrgico Luiz Marinho como novo presidente da Central. CUT 20 ANOS 25 A 29 DE AGOSTO DE 2003 Semana de comemoraes dos 20 anos de fundao da CUT, com destaque para o ato no dia 28 de agosto no Pavilho Vera Cruz, em So Bernardo do Campo, estado de So Paulo, local do seu nascimento, com a presena de todos os ex-presidentes da Central e do presidente da Repblica Luiz Incio Lula da Silva. No ato foi lanado o CD ROM com as Resolues da 1 Conclat, dos Congressos e Plenrias da CUT. 2004 1 DE MAIO DE 2004 A CUT levou ao povo brasileiro nas comemoraes do 1 de Maio os eixos polticos: emprego, distribuio de renda, reduo da jornada de trabalho sem reduo de salrio, salrio mnimo decente, reforma agrria e ampliao de direitos. Ocorreram manifestaes em todo o Pas, com destaque para o evento realizado na Avenida Paulista, em So Paulo, que reuniu mais de um milho de pessoas e que teve como preocupao principal a no descaracterizao da data, mesclando o esprito de luta e reflexo com momentos de alegria e festa. MARCHA NACIONAL DO SALRIO MNIMO 13 A 15 DE DEZEMBRO DE 2004 A Marcha Nacional sobre Braslia pela Recuperao do Salrio Mnimo e Correo da Tabela do Imposto de Renda foi proposta pela CUT e organizada conjuntamente com as centrais sindicais Fora Sindical, CGT, CGTB, SDS e CAT. Durante trs dias aproximadamente trs mil sindicalistas fizeram a caminhada que terminou em frente ao Palcio do Planalto num grande ato pblico. Ao final do ato, os dirigentes sindicais que se reuniram com Lula anunciaram a elevao do salrio mnimo para R$ 300,00 (trezentos reais) e a correo em 10% da tabela do imposto de renda a partir de 2005. 2005 1 DE MAIO DE 2005 As comemoraes do 1 de maio de 2005 tiveram como temas: Reduo da Jornada de Trabalho Sem Reduo de Salrios, Por Emprego, Renda Lazer, Educao, Reforma Agrria e Liberdade e Autonomia Sindical. Em todo o Brasil mais de um milho e 300 mil trabalhadores saram s ruas, sendo que na Avenida Paulista, em So Paulo, um milho de pessoas atenderam o chamado da CUT e mesclaram o esprito de luta pelas reivindicaes com muita festa e confraternizao. 11 PLENRIA NACIONAL DA CUT 10 A 13 DE MAIO A Plenria Nacional realizada na cidade de So Paulo reuniu 558 delegados. Eles reconheceram os avanos e conquistas do governo Lula, entretanto decidiram ampliar a mobilizao popular para exigir mudana radical na poltica econmica, reduo de juros, aumento da produo e do emprego, elevao da capacidade aquisitiva do salrio mnimo, reduo da jornada de trabalho sem reduo de salrio. A Plenria tambm reafirmou a necessidade de democratizar a estrutura sindical, de forma a fortalecer as entidades sindicais realmente representativas. DIA NACIONAL DE LUTA 16 DE AGOSTO DE 2005 A Coordenao dos Movimentos Sociais (CMS), com a participao da CUT, convocou uma grande manifestao em Braslia tendo como propostas de mobilizao a plataforma poltica contida na Carta ao Povo Brasileiro. Mais de 40 mil pessoas manifestaram repdio s tentativas neoliberais de desestabilizao do governo, exigiram a apurao das denncias de corrupo e a reforma poltica como instrumento para combat-la. Tambm exigiram mudanas urgentes na poltica econmica, com menos juros e mais empregos, investimentos nas reas sociais e de infra-estrutura, distribuio de riqueza e apoio produo contra a especulao. 2 MARCHA NACIONAL DO SALRIO MNIMO 28 A 30 DE NOVEMBRO DE 2005 A II Marcha Nacional em defesa da valorizao do salrio mnimo foi capitaneada pela CUT e tambm contou com a participao das centrais sindicais CGTB, CAT, CGT, SDS e Fora Sindical. No dia 29 de novembro, aproximadamente 15 mil manifestantes ficaram em viglia enquanto os representantes das centrais se reuniam com os ministros do governo e exigiam um salrio mnimo de R$ 400,00. Como resultado da mobilizao, alterou-se o calendrio poltico em torno do salrio mnimo que passaria a ser discutido antes da pea oramentria da Unio ser votada no Congresso Nacional. 2006 1 DE MAIO DE 2006 Fortalecer a democracia, mais e melhores empregos, renda e ampliao de direitos, estes foram os eixos do 1 de Maio deste ano. Em todo o Brasil, aproximadamente dois milhes de trabalhadores/as participaram das atividades convocadas pela CUT e entidades parceiras. Na Avenida Paulista, em So Paulo, um milho e meio de trabalhadores/as mesclaram, mais uma vez, a luta pelas reivindicaes, a confraternizao e o lazer. 9 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 05 A 09 DE JUNHO DE 2006 O Concut, realizado em So Paulo, reuniu 2.491 delegados/as e as resolues aprovadas versaram sobre emprego, salrio, desenvolvimento, incluso social, democratizao do Estado, polticas pblicas, universalizao de direitos, fortalecimento da estrutura e organizao da CUT e a relao com os movimentos sociais. Foi aprovada a Plataforma Democrtica dos Trabalhadores e o apoio reeleio do presidente Lula, na perspectiva do avano do projeto democrtico-popular, mas em todos os momentos o movimento sindical pressionar pelo atendimento das reivindicaes. O eletricitrio e socilogo Artur Henrique da Silva Santos foi eleito presidente da CUT. CAMPANHA UNIFICADA DOS TRABALHADORES AGOSTO DE 2006 Neste ms foi desenvolvida a Campanha Unificada dos Trabalhadores, uma das resolues do 9 Congresso Nacional da CUT. A campanha estava centrada em alguns eixos essenciais, como: salrio, emprego, jornada de trabalho, sade e segurana, direitos sindicais e polticas pblicas. O ato de lanamento, no dia 18 de agosto, em frente sede da CUT Nacional, em So Paulo, contou com caravanas de Confederaes e Federaes Nacionais e Estaduais, CUTs Estaduais e sindicatos filiados. 3 MARCHA NACIONAL DO SALRIO MNIMO 06 DE DEZEMBRO DE 2006 Foto: Dino Santos A III Marcha Nacional do Salrio Mnimo reuniu, mais uma vez, as sete centrais sindicais brasileiras - CUT, Fora Sindical, CGTB, CGT, SDS, CAT e Nova Central. A concentrao comeou no estdio Man Garrinha e dali os 20 mil participantes marcharam at a Esplanada dos Ministrios, onde aconteceu um grande ato pblico. As centrais pediam aumento de 20% e uma poltica de permanente valorizao do salrio mnimo, alm da correo da tabela do imposto de renda. O reajuste alcanado foi de 8,57%, um valor bem acima da taxa de inflao, com o salrio mnimo passando para R$ 380,00 a partir de 1 de abril de 2007. 2007 DIA NACIONAL DE LUTA 10 DE ABRIL DE 2007 A CUT e as demais centrais sindicais convocaram o Dia Nacional de Luta pela manuteno do veto do presidente Lula emenda 3, aprovada de carona pelo Congresso Nacional ao aprovar a Lei da Super-Receita. Esta emenda restringia a atuao dos fiscais federais, impedindo-os de punir empresas que praticassem fraudes contra os/as trabalhadores/as, no assinando suas carteiras de trabalho e obrigando-os/as abrir firma individual. Com isso, estes/as deixavam de receber 13 salrio, frias, FGTS, vale-transporte, vale-refeio, assistncia mdica e ter direito a aposentadoria. Ocorreram manifestaes, atos pblicos e panfletagens nas capitais e grandes cidades, com paralisaes em fbricas e transportes pblicos. 1 DE MAIO DE 2007 Foto: Roberto Parizotti Cerca de um milho de pessoas foram s ruas de So Paulo e outras centenas de milhares tomaram s ruas de outras cidades do Pas para comemorar o dia do trabalhador e da trabalhadora. A manuteno do veto do presidente Lula emenda 3, que tentava acabar com os direitos trabalhistas, como 13 salrio, frias remuneradas, licenas maternidade e paternidade, FGTS, vale-transporte, vale-refeio, assistncia-mdica e direito a aposentadoria foram os pontos altos dos discursos. DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS 23 DE MAIO DE 2007 Mais um dia de manifestaes pela manuteno do veto emenda 3, pela retirada de qualquer proposta que ataque o direito de greve do servidor pblico, pela previdncia social pblica e universal, pela reforma agrria e poltica agrcola que valorize o/a trabalhador/a rural, por educao pblica de qualidade e por mudanas na poltica econmica, com a reduo dos juros. Houve um grande ato com a presena de milhares de pessoas em frente a FIESP, na Av. Paulista, em So Paulo, alm de atos e paralisaes em outras cidades do Pas. DIA NACIONAL DE MOBILIZAO 15 DE AGOSTO DE 2007 Uma mobilizao popular, em Braslia, com mais de 20 mil cutistas de todas as regies do Brasil, pelo atendimento de uma pauta de reivindicaes entre elas: manuteno do veto presidencial emenda 3, Contrato Coletivo Nacional de Trabalho, reduo da jornada, contra o fator previdencirio, exigir a ratificao da Conveno 158 da OIT e se contrapor ao interdito proibitrio, que usado como argumento para atacar o direito de greve. Os/as manifestantes de mos dadas cercaram o Congresso Nacional, em um gesto chamado de aperto e encerraram a atividade com um grande ato poltico. 4 MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA 05 DE DEZEMBRO DE 2007 Marcha organizada pela CUT em conjunto com as centrais CGTB, Fora Sindical, NCST e UGT. Ela contou com a participao de mais de 40 mil pessoas que foram a Braslia defender as bandeiras da reduo da jornada de trabalho, mais e melhores empregos e o fortalecimento da seguridade social e das polticas pblicas. A pauta de reivindicaes foi entregue ao Congresso Nacional e ao governo federal durante audincia com o presidente Lula. 2008 RECONHECIMENTO DAS CENTRAIS SINDICAIS MARO DE 2008 O movimento sindical ocupou a Cmara dos Deputados no dia 11 de maro e acompanhou a votao e aprovao do Projeto de Lei 1.990/07, enviado pelo presidente Lula, que reconhece as centrais sindicais de trabalhadores e trabalhadoras. O projeto deu origem a Lei 11.648/2008, sancionada no dia 31 de maro. O reconhecimento das centrais sindicais atendeu a uma reivindicao to antiga quanto prpria CUT. DIA NACIONAL DE LUTAS E MOBILIZAES 28 DE MAIO DE 2008 Este dia envolveu milhares de pessoas em paralisaes e manifestaes em defesa da reduo da jornada de trabalho sem reduo de salrios e da ratificao das Convenes 151 e 158 da OIT, enviadas pelo governo Lula ao Congresso Nacional. A Conveno 151 trata da organizao sindical e do processo de negociao dos/as trabalhadores/as no servio pblico e a Conveno 158 trata da garantia do emprego contra a demisso imotivada. No dia 03 de junho aproximadamente mil dirigentes da CUT e das demais centrais sindicais entregaram no Congresso Nacional mais de 1,5 milho de assinaturas em apoio ao projeto de reduo da jornada de 44 para 40 horas semanais. 12 PLENRIA NACIONAL DA CUT 05 A 08 DE AGOSTO DE 2008 A Plenria Nacional aconteceu na cidade de So Paulo e reuniu 527 delegados. A Plenria avaliou a atuao do movimento sindical, apontou estratgias para prximo perodo, entre as quais buscar o fortalecimento da Central pela disputa da hegemonia na sociedade. Tambm foram discutidos o respeito s cotas de gnero, a criao das secretarias de Juventude, Combate ao Racismo e foi reafirmado o principio da CUT pelo fim do imposto sindical. Como uma das atividades dos 25 anos da CUT, a Plenria foi encerrada, no dia 08 de agosto, numa grande Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora, em So Bernardo do Campo. 5 MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA 03 DE DEZEMBRO DE 2008 A Esplanada dos Ministrios, em Braslia, foi tomada por 35 mil manifestantes durante a 5 Marcha Nacional da Classe Trabalhadora, organizada pela CUT e demais centrais sindicais. A marcha teve como lema "Desenvolvimento com Valorizao do Trabalho". Mulheres e homens, trabalhadores/as do campo e da cidade, servidores pblicos e da iniciativa privada levantaram bandeiras, faixas e cartazes em defesa do emprego, da garantia de renda e por medidas que defendam os/as trabalhadores/as dos impactos negativos da crise financeira internacional. 2009 DIA NACIONAL DE LUTA PELO EMPREGO E PELO SALRIO 11 DE FEVEREIRO DE 2009 Neste Dia Nacional de Luta, a CUT e suas entidades reuniram milhares de pessoas em mobilizaes de rua, atos polticos, passeatas e panfletagens em algumas das mais importantes cidades do Pas, com o objetivo de reafirmar que o emprego e o salrio devem ser prioridades absolutas no Brasil. Com a chamada Querem lucrar com a crise: a classe trabalhadora no vai pagar esta conta", a CUT aproveitou tambm para denunciar setores empresariais e polticos que esto se aproveitando da conjuntura para atacar os direitos dos/as trabalhadores/as. ATO UNIFICADO CONTRA A CRISE E AS DEMISSES 30 DE MARO DE 2009 Foto: Roberto Parizotti Neste dia, as centrais sindicais e os movimentos sociais se mobilizaram contra a crise e as demisses. No s demisses! Pela ratificao da Conveno 158 da OIT! Reduo dos juros! Reduo da jornada sem reduo de salrios e direitos! Reforma Agrria j! Por sade, educao e moradia! Em defesa dos servios e servidores pblicos! Solidariedade ao povo palestino! Ocorreram protestos em muitas cidades importantes do Pas. Durante as manifestaes, os/as trabalhadores/as afirmaram que no pagaro pela crise do capital financeiro internacional. 10 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 03 A 07 DE AGOSTO DE 2009 O Concut, realizado em So Paulo, reuniu 2.299 delegados/as e convidados/as internacionais de 45 pases. Comum balano positivo da gesto, os delegados/as reafirmaram a necessidade dos/as trabalhadores/as atuarem no processo poltico construindo uma plataforma da classe trabalhadora para as eleies de 2010. No Plano de Lutas aprovaram a continuidade do enfrentamento crise, pressionando para que os/as trabalhadores/as no paguem a conta. Na parte organizativa foram criadas as Secretarias do Meio Ambiente, Juventude, Combate ao Racismo, Sade do Trabalhador e Relaes do Trabalho. Outras Secretarias foram reestruturadas e criada a Coordenao dos Cutistas no Campo, com objetivos de organizar e fortalecer os/as rurais da CUT. Artur Henrique da Silva Santos foi reeleito presidente da Central. JORNADA NACIONAL UNIFICADA DE LUTAS 14 DE AGOSTO DE 2009 A Jornada Nacional mobilizou em vrias cidades do Pas milhares de trabalhadores/as e militantes sociais que foram s ruas para fortalecer a luta por: reduo da jornada de trabalho sem reduo de salrios, fim das demisses, reformas agrria e urbana, defesa de direitos sociais e ratificao das convenes 151 e 158 da OIT, reduo dos juros, defesa das empresas estatais, fundamentais para financiar o crescimento do Pas, e uma nova lei do petrleo, que garanta as imensas riquezas do pr-sal para impulsionar o desenvolvimento e a justia social. 6 MARCHA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA 11 DE NOVEMBRO DE 2009 Foto: CUT Nacional A sexta edio da marcha, organizada pela CUT e demais centrais sindicais, levou a Braslia mais de 50 mil trabalhadores/as. A CUT se destacou com seus mais de 30 mil militantes vestidos de vermelho. Os/as manifestantes reivindicaram reduo da jornada para 40 horas semanais sem reduo de salrio, ratificao das Convenes 151 e 158 da OIT, aprovao da PEC que destina para reforma agrria toda terra onde for flagrada trabalho escravo, aprovao da lei que sacramenta a poltica de valorizao do salrio mnimo, marco regulatrio para o petrleo e gs do pr-sal, destinando maior parte dos seus recursos no combate s desigualdades sociais, aprovao do PL sobre a regulamentao da terceirizao e combate precarizao nas relaes de trabalho. 2010 DIA NACIONAL DE MOBILIZAES E PARALISAES 18 DE MAIO DE 2010 Com a finalidade de ampliar a presso sobre os deputados federais para que colocassem em votao a Proposta de Emenda Constituio que reduz a jornada de 44 para 40 horas semanais sem reduo de salrios e aumenta o adicional de hora extra de 50% para 75%, a CUT realizou o Dia Nacional de Mobilizaes e Paralisaes, quando ocorreram manifestaes de forma descentralizada de trabalhadores e trabalhadoras em todas as regies do Pas. CONFERNCIA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA 01 DE JUNHO DE 2010 Foto: Dino Santos O Estdio do Pacaembu, em So Paulo, foi palco da Conferncia Nacional da Classe Trabalhadora, onde se reuniram 22 mil trabalhadores e trabalhadoras das mais diversas categorias e ramos de atividade econmica, de todos os estados do Pas. O evento foi organizado pela CUT e demais centrais sindicais (FS, CGTB, CTB e NCST). Nesta Conferncia foi aprovada a Agenda da Classe Trabalhadora, documento com propostas das centrais para um projeto nacional de desenvolvimento com soberania e valorizao do trabalho, que seria apresentado sociedade brasileira, aos partidos polticos e seus candidatos presidente da Repblica. 2011 DIA NACIONAL DE MOBILIZAES 06 DE JULHO DE 2011 Foto: Dino Santos A CUT, com o apoio da Coordenao dos Movimentos Sociais (CMS), que integrada pela UNE, MST, CMP, Marcha Mundial das Mulheres, entre outras entidades, convocou os/as trabalhadores/as para mobilizaes em defesa das suas reivindicaes: aumentos reais de salrios; reduo da jornada de trabalho; fim do fator previdencirio; combate a precarizao e a terceirizao; reformas polticas e tributrias; liberdade e autonomia sindical; combate a violncia no campo. Milhares de pessoas realizaram manifestaes em todo o Pas e mostraram ao governo Dilma, no incio do seu mandato, que no cenrio de disputa de projetos, a CUT e a classe trabalhadora so protagonistas. 13 PLENRIA NACIONAL DA CUT 04 A 07 DE OUTUBRO DE 2011 Foto: Roberto Parizotti A Plenria, em Guarulhos, estado de So Paulo, se deu em um momento histrico, pela primeira vez uma mulher, Dilma Rousseff, eleita com o apoio da CUT, ocupava a Presidncia da Repblica. A Plenria definiu estratgias entre as quais: construo de um modelo de desenvolvimento com maior participao popular, sustentabilidade econmica, social e ambiental, distribuio de renda e valorizao do trabalho, e o fortalecimento da CUT para disputa da hegemonia na sociedade. Na Plenria ocorreu o lanamento da Campanha Liberdade e Autonomia: por uma nova estrutura sindical, uma antiga bandeira da CUT. A 13 Plenria Nacional homenageou Waldemar Pires de Oliveira, sindicalista da construo civil, e que faleceu em 30/04/2010. 2012 JORNADA NACIONAL DE LUTAS FEVEREIRO - MARO de 2012 A Jornada teve como objetivos denunciar e combater o aprofundamento da crise internacional, os limites da atual poltica macroeconmica do governo e a pauta do atraso defendida por amplos setores do empresariado, da velha mdia e do Congresso Nacional. Isso reforou a necessidade de construir amplas mobilizaes, tendo como principais bandeiras: a reduo da jornada de trabalho sem reduo de salrios, o combate precarizao e terceirizao, defesa do protagonismo do Estado e o fortalecimento do mercado interno, o fim do fator previdencirio e valorizao das aposentadorias, o cumprimento do piso nacional da educao e 10% do PIB para o ensino pblico, o combate ao trabalho escravo e a liberdade e a autonomia sindical. 11 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 09 A 13 DE JULHO DE 2012 Foto: Dino Santos O Concut, realizado em So Paulo, contou com a participao de 2.322 delegados/as e teve a participao de convidados/as de 42 pases. Os/as congressistas reafirmaram que no h crescimento sem distribuio de renda, a continuao das lutas pelas reformas tributria e do setor financeiro e a misso de unificar as lutas dos trabalhadores da cidade e do campo. Tambm foi aprovada a histrica deliberao da paridade entre homens e mulheres, sendo que a partir de 2015, tanto a direo Executiva Nacional quanto as direes estaduais teriam ao menos 50% de cargos para cada gnero, onde homens e mulheres tero o mesmo espao de poder e deciso. Vagner Freitas foi eleito presidente, sendo a primeira vez que um bancrio ocupar a presidncia da CUT. DIA NACIONAL DE MOBILIZAO, MARCHA DA EDUCAO E OCUPAO DO CONGRESSO NACIONAL 05 DE SETEMBRO DE 2012 Foto: Agnaldo Azevedo A manifestao em Braslia mostrou para o governo e o parlamento que a classe trabalhadora defende 10% do PIB para a educao pblica, gratuita e de qualidade. Alm da pauta educacional, a CUT e suas entidades

reivindicaram o fim do fator previdencirio, protestaram contra a rotatividade no emprego, exigiram a ratificao das Convenes 151 e 158 da OIT e a revogao do Decreto Federal n 7.777, que institucionaliza a substituio dos servidores pblicos grevistas. A manifestao mobilizou mais de 10 mil pessoas vindas em caravanas de todo o Pas. 2013 7 MARCHA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA 06 DE MARO DE 2013 Foto: Paula Brando A marcha, promovida pela CUT com outras centrais sindicais e movimentos sociais, reuniu, em Braslia, 50 mil trabalhadores/as que pediam: reduo da jornada sem reduo de salrios, fim do fator previdencirio, 10% do PIB para a educao, negociao coletiva no setor pblico, reforma agrria, igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, combate a demisso imotivada, ampliao dos investimentos pblicos e outras reivindicaes. A mobilizao levou a abertura de um processo de negociao com o governo federal e a assinatura, pela presidenta Dilma Rousseff, do decreto que permite a regulamentao da Conveno 151 da OIT. Durante a Marcha, a CUT homenageou o presidente venezuelano Hugo Chvez, falecido no dia anterior. DIA NACIONAL DE MOBILIZAO 18 DE ABRIL DE 2013 A CUT convocou este dia nacional de mobilizao como um desdobramento da marcha a Braslia realizada em 06 de maro, intensificando a luta em defesa da pauta de reivindicaes entregue naquela data para a presidenta Dilma e ao presidente do Senado, Renan Calheiros. A mobilizao ganhou maior relevncia diante da entrada na pauta da Cmara Federal do projeto de lei (PL) 4330 que autoriza a terceirizao das atividades-fim das empresas e no servio pblico, causando danos irreparveis classe trabalhadora, como a perda de direitos e a precarizao das relaes de trabalho. Em todo o Pas ocorreram paralisaes, atos e presso sobre os deputados em suas bases, nos aeroportos e em Braslia. DIA NACIONAL DE LUTA 11 DE JULHO DE 2013 Foto: CUT MS Convocados pela CUT, demais centrais sindicais e movimentos sociais, milhares de trabalhadores/as saram s ruas, realizaram atos e paralisaes em vrias cidades do Pas. A pauta inclua: reduo da jornada de trabalho sem reduo de salrios, contra o Projeto de Lei n 4.330, sobre terceirizao, fim do fator previdencirio e pela valorizao das aposentadorias; reforma agrria e outras reivindicaes. A CUT tambm defendeu a proposta de plebiscito para a reforma poltica e a democratizao da comunicao. A mobilizao evidenciou que o momento era de aprofundar as mudanas e fortalecer a luta para que as reivindicaes da classe trabalhadora tivessem prioridade na agenda do governo e do Congresso Nacional. CUT 30 ANOS 28 DE AGOSTO DE 2013 Foto: Dino Santos Os 30 anos da CUT foram comemorados num grande evento no Pavilho Vera Cruz, em So Bernardo do Campo, estado de So Paulo, local onde foi fundada, em plena ditadura militar. Durante o ato foram destacadas a fora e as conquistas, para a sociedade brasileira, da maior central sindical da Amrica Latina. A solenidade contou com a presena do ex-presidente Luiz Incio Lula da Silva, que destacou a importncia da CUT para o Pas. No mesmo local aconteceu uma Jornada Cultural, com vrias atividades, e a exposio charges, tiras e cartuns, organizada pelo Centro de Documentao e Memria Sindical (CEDOC CUT), que reuniu aproximadamente 400 trabalhos produzidos por 81 cartunistas, de vrias partes do Pas, para a comunicao sindical cutista. JORNADA NACIONAL DE LUTAS CONTRA A TERCEIRIZAO AGOSTO E SETEMBRO DE 2013 Foto: Roberto Parizotti A CUT mobilizou sua base em todo o Pas e unificou esforos dos mais diversos setores da sociedade para retirar da pauta do Congresso o Projeto de Lei 4330/2004 que, sob o argumento de regulamentar, permitiria a terceirizao na atividade-fim, a principal da empresa, numa tentativa patronal de legalizar a precarizao do trabalho. Foram realizadas mobilizaes e presses sobre os parlamentares em suas bases e vrias manifestaes em Braslia. No dia 30 de agosto ocorreu o Dia Nacional de Mobilizao e Paralisao. Depois de a militncia cutista mobilizada conseguir impedir, em sucessivas sesses, a votao do Projeto na Comisso de Constituio e Justia e de Cidadania da Cmara Federal, as lideranas partidrias suspenderam a sua tramitao. DIA NACIONAL DE MOBILIZAO CONTRA O FATOR PREVIDENCIRIO 12 DE NOVEMBRO DE 2013 Foto: Roberto Parizotti A CUT, as demais centrais sindicais e os movimentos sociais organizaram atos e protestos em todo o Pas exigindo o fim do fator previdencirio, instituto que prejudica os/as trabalhadores/as no momento da aposentadoria. A classe trabalhadora luta contra o fator previdencirio desde as gestes de Fernando Henrique Cardoso, que criou e instituiu o mecanismo, que j atingiu e prejudicou milhes de trabalhadores/as. A CUT reivindica o fim do fator previdencirio e pressiona para que os/as trabalhadores/as se aposentem quando atingirem o tempo de contribuio e com a remunerao de acordo esta real contribuio. 2014 8 MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA 9 DE ABRIL DE 2014 Foto: Roberto Parizotti O ato unitrio organizado pela CUT, CGTB, CTB, Fora Sindical, Nova Central Sindical e UGT chamou a ateno para reivindicaes que o movimento sindical considera que devem ser atendidas pelos Executivo e Legislativo: reduo da jornada para 40 horas semanais, o fim do fator previdencirio, a correo da tabela do Imposto de Renda, o arquivamento do Projeto de Lei 4.330, que trata da terceirizao. Tambm defendeu a manuteno da poltica de valorizao do salrio mnimo. Mais de 40 mil trabalhadores e trabalhadoras vindos de todo o Pas marcharam pelas ruas da cidade de So Paulo em defesa da pauta trabalhista. 01 DE MAIO DE 2014 Foto: CUT Cear Avanar nas conquistas e a aprofundar as mudanas estas foram palavras de ordem da CUT para este Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora. A CUT, mais uma vez, levou para as ruas e praas as reivindicaes dos trabalhadores/as: reduo da jornada de trabalho para 40 horas semanais, reforma agrria, fim do fator previdencirio, no a terceirizao e a precarizao do trabalho, entre outras bandeiras. Em todo o Brasil ocorreram atos, passeatas e tambm muita festa. 14 PLENRIA NACIONAL DA CUT 28 DE JULHO A 01 DE AGOSTO DE 2014 A Plenria Nacional, em Guarulhos, estado de So Paulo e reuniu 586 delegados/as. Foi um espao de anlise da conjuntura nacional e internacional, sendo o aumento da sindicalizao, a representao nos locais de trabalho, as discusses sobre as contradies do capital, a disputa da hegemonia na sociedade e a importncia da reforma poltica os principais desafios apontados. A CUT formalizou apoio reeleio de Dilma Rousseff, em um ato com a presidenta, e entregou a Plataforma CUT da Classe Trabalhadora com recomendaes que os/as trabalhadores/as esperam ver atendidas no prximo governo. A Plenria terminou com um ato para lembrar os 50 anos do golpe militar e homenageou todos/as que tombaram lutando contra a ditadura. 2015 DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A PERDA DE DIREITOS E EM DEFESA DO EMPREGO 28 DE JANEIRO DE 2015 Foto: Oliane Silva Pinto A CUT e as demais centrais sindicais organizaram atos em defesa dos direitos sociais, do emprego e contra o pacote fiscal anunciado pelo governo federal no incio de 2015. Em todo o Pas, milhares de trabalhadores e trabalhadoras cobraram a revogao das Medidas Provisrias 664 e 665, que mudaram as regras de acesso a direitos como: o seguro-desemprego, abono salarial, auxlio-doena e o seguro-defeso. Tambm questionaram os rumos da poltica econmica adotados pelo Ministrio da Fazenda, que levaro o Pas recesso. DIA NACIONAL DE LUTA 13 DE MARO DE 2015 Foto: Mary Juruna Convocados pela CUT, CTB e movimentos sociais mais de 200 mil trabalhadores/as saram s ruas em todo o Pas. A pauta foi em defesa dos direitos trabalhistas, da democracia e da Petrobrs. A CUT destacou a importncia da Petrobrs e no permitir sua entrega ao capital estrangeiro. Os manifestantes se posicionaram contra as Medidas Provisrias 664 e 665, que restringem o acesso ao seguro-desemprego, abono salarial, penso por morte e auxlio-doena. Defenderam a manuteno da Caixa Econmica Federal 100% pblica. Tambm foram contra o PL 4.330 que libera a terceirizao ilimitada.Os/as trabalhadores/as ainda exigiram uma reforma poltica, com o fim do financiamento privado das campanhas eleitorais, porm sem golpe democracia. DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DA CLASSE TRABALHADORA 07 DE ABRIL DE 2015 Foto: Zeca Ribeiro/Cmara dos Deputados A CUT, CTB, MST, UNE e dezenas de movimentos populares do campo e da cidade realizaram manifestaes em todo o Brasil para protestar contra a aprovao pela Cmara dos Deputados do PL 4.330, que libera a terceirizao para todas as atividades das empresas. Os atos tambm foram em defesa da democracia, dos direitos dos/as trabalhadores/as, da Petrobrs, das reformas poltica e agrria e contra a corrupo. Sindicalistas de vrios estados ocuparam Braslia, na tentativa de impedir a aprovao do Projeto de Lei, e enfrentaram a represso e a violncia policial, que causaram ferimentos em vrios/as trabalhadores/as. DIA NACIONAL DE PARALISAO CONTRA O PL 4.330 15 DE ABRIL DE 2015 Foto: Sueliton Lima A Cmara dos Deputados, sem ouvir a classe trabalhadora e dominada pelos interesses dos patres, aprovou, na noite do dia 8 de abril, o Projeto de Lei da Terceirizao (PL 4.330), provocando um verdadeiro retrocesso nas conquistas da classe trabalhadora. Diante desse Projeto de Lei que permite a terceirizao total, retira direitos dos/as trabalhadores/as e leva a demisses, a CUT, CTB, NCST, Intersindical, Conlutas e movimentos sociais realizaram paralisaes em todo o Pas. Tambm foram feitas manifestaes em frentes s entidades patronais, portas de fbricas e aeroportos no sentido de pressionar os congressistas. 1 DE MAIO DE 2015 Foto: Roberto Parizotti A CUT convocou o 1 de Maio, em todo o Pas, com trs eixos: Direitos, Democracia e Combate corrupo. No ao PL 4330, que amplia a terceirizao para todos os setores das empresas e rebaixa salrios e as Medidas Provisrias que dificultam o acesso ao seguro-desemprego, auxlio-doena e penso por morte. preciso aprofundar a democracia, com reforma poltica, atravs de uma Constituinte, combater a corrupo, acabando com o financiamento empresarial de campanhas eleitorais e defender a Petrobras. Milhares de trabalhadores/as saram s ruas e celebraram o 1 de Maio de luta, mostrando que no tem outra sada a no ser a classe trabalhadora defender de maneira unificada seus direitos. DIA NACIONAL DE PARALISAO 29 DE MAIO DE 2015 Foto: CUT PB Convocado pela CUT, CTB e movimentos sociais em defesa dos direitos trabalhistas, pela derrubada do projeto de lei da terceirizao, aprovado pela Cmara, e das Medidas Provisrias 664 e 665 que restringem o acesso ao seguro-desemprego, penso por morte e auxlio-doena. Tambm foi contra os cortes de investimentos sociais, pela modificao das regras do fator previdencirio, reviso das medidas antipopulares presentes na reforma poltica e por mais democracia. Em vrias regies aconteceram mobilizaes e paralisao de transportes, bancos, fbricas, escolas e interdies de trechos de estradas. DIA NACIONAL DE LUTA POR DIREITOS, LIBERDADE E DEMOCRACIA. CONTRA A DIREITA E O AJUSTE FISCAL 20 DE AGOSTO DE 2015 Foto: CUT Par A CUT e os diversos movimentos sociais foram s ruas em todo o Pas contra o golpe, pela democracia, pelo combate a retirada de direitos, proposta pelo Congresso Nacional, pela mudana da poltica econmica e por sadas populares para a crise.Os atos ocorridos, que reuniram milhares de pessoas, tambm tiveram como objetivo transmitir uma mensagem de paz, contra a intolerncia e o dio propagados pelas manifestaes da direita, que vinham expressando o seu conservadorismo radical com ataques democracia e propondo o impeachment da presidenta Dilma. 12 CONGRESSO NACIONAL DA CUT 13 A 17 DE OUTUBRO DE 2015 O 12 CONCUT aconteceu entre os dias 13 e 17 de outubro, no Palcio de Convenes do Anhembi, em So Paulo, com o tema "Trabalho, Educao e Democracia" e contou com a presena de 2.154 delegados e delegadas do campo e da cidade. Estiveram presentes a presidenta Dilma Rousseff, os ex-presidentes Lula e Pepe Mujica (Uruguai) e dezenas de convidados internacionais. As Resolues aprovadas apontam as estratgias e o plano de lutas da CUT para o prximo perodo: em defesa da democracia e dos direitos, em defesa do crescimento econmico, do trabalho e do salrio; em defesa da educao gratuita, de polticas pblicas de qualidade e da proteo social. No projeto poltico-organizativo da Central, os/as delegados/as, aprovaram o fortalecimento das estruturas vertical e horizontal, entre outros pontos. Vagner Freitas, do Sindicato dos Bancrios de So Paulo, foi reeleito presidente. A Direo que comandar a Central at 2019, composta de 44 secretrios/as e diretores/as executivos/as, tendo pela primeira vez os critrios de paridade de gnero cumpridosna Executiva e Direo Nacional. DIA NACIONAL DE MOBILIZAO CONTRA O IMPEACHMENT E O AJUSTE FISCAL! FORA CUNHA! 16 DE DEZEMBRO DE 2015 Foto: Paulo Pinto/Fotos Pblicas Mais uma vez, convocados pela CUT, CTB e movimentos sociais, milhares de pessoas saram s ruas para protestar contra o ajuste fiscal e o presidente da Cmara dos Deputados, Eduardo Cunha, por ter aceitado, sem base jurdica, o pedido do impeachment da presidenta Dilma, motivado apenas por razes oportunistas e revanchistas, caracterizando assim uma clara tentativa de golpe. Os/as trabalhadores/as marcharam para defender a democracia, dizer no a poltica econmica recessiva e o ajuste fiscal, que s gera desemprego, retira direitos e corta investimentos sociais. Contra o ajuste fiscal de Joaquim Levy; fora Cunha; no vai ter golpe. 2016 NAS RUAS CONTRA O GOLPE E EM DEFESA DA DEMOCRACIA. 18 DE MARO DE 2016 Foto: Roberto Parizotti A CUT e demais entidades que integram a Frente Brasil Popular mobilizaram trabalhadores/as da cidade e do campo, estudantes, profissionais de todas as categorias e todos/as que prezam pela democracia para grandes manifestaes. Mais de 1 milho e 360 mil pessoas, em todo o Pas, disseram no ao golpe gestado por partidos polticos derrotados, que no aceitam os resultados das urnas que elegeram a presidenta Dilma. Tambm protestaram contra a grande mdia golpista, setores do empresariado e do judicirio. Em So Paulo, 500 mil pessoas ocuparam a Avenida Paulista, sendo um dos atos mais significativos promovido pelas centrais sindicais e movimentos sociais nos ltimos anos. JORNADA NACIONAL PELA DEMOCRACIA 31 DE MARO DE 2016 Foto: Lula Marques/Agncia PT A Frente Brasil Popular, integrada pela CUT, partidos polticos e movimentos sociais, e a Frente Povo Sem Medo, tambm dos movimentos sociais, realizaram manifestaes em todo o Brasil. Os eixos foram: defesa da democracia, contra o golpe, reforma da previdncia, privatizao da Petrobrs e em defesa do pr-sal. Tambm disseram no a lei antiterrorismo, que criminaliza os movimentos sociais, no ao ajuste fiscal e aos cortes nos investimentos sociais, em defesa do emprego e dos direitos. Fora Eduardo Cunha e contra o impeachment da presidente Dilma. Mais de 800 mil pessoas foram s ruas em todo Pas, sendo que 200 mil pessoas concentraram-se na manifestao em Braslia. 10 DE JUNHO DE 2016 DIA NACIONAL DE MOBILIZAO Foto: Ricardo Stuckert/Instituto Lula Este dia foi convocado pela CUT, Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo para denunciar a ilegitimidade do governo interino e golpista de Michel Temer e suas ameaas aos direitos sociais e trabalhistas. Os eixos principais foram: contra a reforma da previdncia, em defesa dos direitos dos/as trabalhadores/as, contra a desvinculao do oramento da sade e educao, denncia da suspenso de programas sociais como Minha Casa, Minha Vida, FIES, Prouni e Pronatec. Tambm denunciou os ministros do governo golpista envolvidos em escndalos. Aconteceram manifestaes em grande parte do Pas, com todos e todas gritando Fora Temer, golpista. Em So Paulo, na Avenida Paulista, aconteceu um dos maiores atos, com mais de 80 mil pessoas. DIA NACIONAL DE MOBILIZAO E PARALISAO 22 DE SETEMBRO DE 2016 Paulo Pinto/Fotos Pblicas A CUT, as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo promoveram um esquenta rumo greve geral, por nenhum direito a menos, contra a agenda de retrocesso do golpista Michel Temer (PMDB), em defesa da soberania nacional, contra as privatizaes e a entrega do pr-sal s multinacionais. Essa agenda impe limites a gastos pblicos em reas como sade e educao, a reforma trabalhista, que pretende retirar conquistas histricas da classe trabalhadora, e a reforma previdenciria, que aumenta o tempo de idade e contribuio para aposentadoria. Ocorreram manifestaes em todo o Pas, com paralisao de fbricas, passeatas e atos pblicos exigindo o fim desse governo ilegtimo, eleies diretas e a preservao dos direitos. DIA NACIONAL DE GREVE 11 DE NOVEMBRO DE 2016 Foto: Jordana Mercado Para o enfrentamento ao governo ilegtimo de Michel Temer, a CUT convocou esse dia nacional de greve, que contou com a participao de outras centrais sindicais e movimentos sociais. Os golpistas querem impor um Estado mnimo, retirar direitos trabalhistas, reformar a previdncia, privatizar empresas pblicas e servios, entregar nossas riquezas, como o Pr-Sal, e cortar gastos sociais com a imposio da PEC 241, que limita despesas com sade, educao, assistncia social e demais servios pblicos. Os/as trabalhadores/as e a populao em geral responderam com centenas de manifestaes em todo o Pas. 2017 DIA NACIONAL DE PARALISAES 15 DE MARO DE 2017 Foto: Ricardo Stuckert A CUT, as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo e demais centrais sindicais convocaram os/as trabalhadores/as para protestos contra a Reforma Trabalhista e, principalmente, contra a Reforma da Previdncia propostas pelo governo golpista. A PEC 287/16, ao propor idade mnima de 65 anos para aposentadoria de homens e mulheres e 49 anos de contribuio condena os/as trabalhadores/as a morrerem trabalhando. Em todo o Pas 1,5 milho de pessoas participaram diretamente das paralisaes em fbricas, bancos, transportes pblicos, bloqueios de avenidas e rodovias, atos e passeatas. Na Avenida Paulista, em So Paulo, 250 mil pessoas se reuniram num grande ato contra as reformas e o governo ilegtimo de Michel Temer. DIA NACIONAL DE MOBILIZAO 31 DE MARO DE 2017 Foto: Roberto Parizotti A CUT, demais centrais sindicais e movimentos sociais realizaram este dia de mobilizao contra as reformas Trabalhista e da Previdncia, apresentadas pelo governo golpista, que condena os/as trabalhadores/as a morrerem trabalhando, e contra a terceirizao aprovada pela Cmara dos Deputados, numa manobra espria do presidente Rodrigo Maia. O PL 4302 permite a terceirizao ilimitada, acabando com direitos dos/as trabalhadores/as como frias, 13 salrio, jornada de trabalho, garantias de convenes e acordos coletivos. Ocorreram aes em todos os estados e em vrias cidades. Em So Paulo, 70 mil pessoas foram s ruas contra a terceirizao e as reformas da Previdncia e Trabalhista, sinalizando um abril vermelho, rumo greve geral. GREVE GERAL 28 DE ABRIL DE 2017 Meme / Site da CUT Nacional A greve geral convocada pela CUT, demais centrais sindicais e apoiada pelos movimentos sociais das Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo parou o Pas ao unir diversas categorias contra Reforma da Previdncia, que condena os trabalhadores/as a morrerem trabalhando, a Reforma Trabalhista, que retira direitos consagrados na CLT, e a terceirizao irrestrita de todas as atividades de uma empresa, precarizando e acabando com frias, 13 salrio, entre outras conquistas. A greve geral, maior da histria do Brasil, com adeso de aproximadamente 40 milhes de trabalhadores/as, manifestaes em todos os estados e centenas de cidades, exps a insatisfao, indignao e repdio da populao brasileira frente s reformas propostas pelo ilegtimo governo do golpista Michel Temer. MARCHA SOBRE BRASLIA 24 DE MAIO DE 2017 Foto: Roberto Parizotti A Marcha sobre Braslia convocada pela CUT, demais centrais sindicais e apoiada pelos movimentos sociais das Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo, levaram mais de 200 mil manifestantes para s ruas da capital do Pas. A mobilizao foi organizada para que se retire do congresso as reformas da Previdncia, que condena os trabalhadores/as a morrerem trabalhando, e Trabalhista, que retira direitos consagrados na CLT. A realizao de eleies diretas para presidente da repblica tambm foi reivindicada aps as delaes dos executivos da JBS colocarem o governo do golpista e ilegtimo Michel Temer no centro de um gigantesco esquema de corrupo. Mostrando mais uma vez seu despreparo e autoritarismo, o governo atacou manifestao pacfica com forte represso policial, prendendo arbitrariamente manifestantes e deixando muitos feridos. GREVE GERAL 30 DE JUNHO DE 2017 Foto: Edu Guimares / SMABC / Fotos Pblicas A CUT e demais Centrais Sindicais convocaram a Greve Geral contra a reforma trabalhista, que precariza o trabalho e retira direitos consagrados pela CLT, e a reforma previdenciria, que condena os/as trabalhadores/as a morrerem trabalhando. Outra luta incorporada foi o grito por Diretas J, exigindo eleies diretas para presidente da repblica, frente ao ilegtimo governo golpista de Michel Temer corrodo por slidas denncias de corrupo. A greve geral, apoiada pelos movimentos das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, paralisou diversas categorias pelo Pas, e ocorreram dezenas de manifestaes com a participao de milhares de pessoas. O fato negativo foi a atitude divisionista da Fora Sindical que no participou do ato unificado das centrais sindicais na Avenida Paulista, em So Paulo. 15 PLENRIA CONGRESSO EXTRAORDINRIO E EXCLUSIVO DA CUT 28 a 31 DE AGOSTO DE 2017 Foto: Site da CUT Nacional A Plenria na cidade de So Paulo reuniu 655 delegados/as. Os assuntos que pautaram os debates e estratgias de atuao da CUT foram o golpe aplicado por Michel Temer e pela direita ao Estado Democrtico de Direito, que levou a cassao da legtima presidenta Dilma Rousseff; articulao da burguesia e setores conservadores para implantao da agenda neoliberal, o aprofundamento da recesso e desemprego. No plano de lutas a CUT aprovou a continuidade da luta contra a reforma da previdncia e a preparao da greve geral; apresentao de projeto de lei de iniciativa popular para anular a antirreforma trabalhista; luta contra as privatizaes. A CUT reafirmou que preciso um projeto de desenvolvimento soberano e que a eleio sem Lula fraude. Tambm foi aprovada solidariedade ao povo venezuelano. A Plenria relembrou a Greve Geral de 1917, a primeira da histria do Brasil, que completou 100 anos, e foi histrica no sentido de organizao da classe trabalhadora e conquista de direitos. DIA NACIONAL DA PARALISAO E LUTA 10 DE NOVEMBRO DE 2017 Foto: Site da CUT Nacional ACUT e demais centrais sindicais convocaram os/as trabalhadores/as de todo Brasil para protestos contra a Reforma Trabalhista, Reforma da Previdncia e Portaria n 1.129 (responsvel por dificultar o combate ao trabalho escravo). O Dia Nacional de Paralisao e Luta, com protestos em mbito nacional, serviu para alertar populao sobre as mazelas que o governo j trouxe vida do trabalhador e da trabalhadora e o que ainda pode ser aprovado, como a Reforma da Previdncia, que dificultar o acesso aposentadoria. 2018 DIA NACIONAL DE LUTAS CONTRA A REFORMA DA PRESIDNCIA 19 DE FEVEREIRO DE 2018 Foto: Roberto Parizotti O Dia Nacional de Lutas contra a Reforma da Previdncia convocado pela CUT, demais centrais sindicais e apoiada pelos movimentos sociais das Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo, mobilizou, em todas as regies do Pas, milhares de trabalhadores/as de diferentes categorias contra a nefasta Reforma da Previdncia, responsvel entre tantas afrontas pelo aumento substancial do tempo de contribuio previdenciria de homens e mulheres, levando-os a condio de trabalharem at quase morte para tentarem o recebimento de aposentadorias minsculas. A presso da classe trabalhadora obrigou o governo ilegtimo de Michel Temer a retir-la da pauta do Congresso Nacional, onde estava em vias de ser votada. 1 DE MAIO 2018 Foto: Ricardo Stuckert A CUT, juntamente com as demais Centrais Sindicais (CSB, CTB, Fora Sindical, Intersindical, Nova Central e UGT) e os movimentos sociais da Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo organizaram um ato nacional unificado de 1 de Maio em Curitiba - PR. A escolha da capital paranaense teve como objetivo fortalecer a luta pela liberdade de Lula, preso poltico desde 07 de abril. As reivindicaes tambm foram em defesa dos direitos dos trabalhadores solapados aps a Reforma Trabalhista e da democracia, em xeque desde 2016 com o golpe patrocinado pelas foras conservadoras e a grande mdia. O ato contou com a presena de 40 mil pessoas e diversas lideranas sindicais e dos/as trabalhadores/as nacionais e internacionais. DIA DO BASTA! DIA NACIONAL DE MOBILIZAES E PARALISAES 10 DE AGOSTO DE 2018 Foto:Iracema Corso Neste dia, a classe trabalhadora da cidade e do campo, convocada pela CUT, demais centrais sindicais e pelos movimentos populares das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo exigiu um basta de desemprego, de retrocessos sociais e trabalhistas, basta de arrocho, basta de preos abusivos do gs de cozinha e dos combustveis, basta das privatizaes e fim do Estado de exceo e ataques democracia promovidos pelo governo ilegtimo, a grande mdia e parte do judicirio. Em todo o Pas foram centenas de manifestaes, paralisaes em transportes pblicos, atos em rodovias, portas de fbricas e bancos e nos servios pblicos. 2019 DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DA PREVIDNCIA PBLICA E CONTRA O FIM DA APOSENTADORIA 20 DE FEVEREIRO DE 2019 Foto:Roberto Parizotti A CUT e as demais centrais sindicais seguem numa campanha permanente e denunciam a proposta do governo Bolsonaro que pretende acabar com o sistema de aposentadoria dos trabalhadores da cidade e do campo. A sua proposta aumenta a idade para a obteno da aposentadoria para homens e mulheres, extremamente perversa com os/as trabalhadores/as rurais e os setores mais pobres da populao e deixa o futuro da classe trabalhadora nas mos dos bancos com a possibilidade da instituio de um sistema privado de capitalizao. No dia em que o governo apresentou seu pacote de maldades, aconteceu a assembleia nacional da classe trabalhadora em So Paulo e tambm houve manifestaes em todo o pas. DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DA PREVIDNCIA SOCIAL 22 DE MARO DE 2019 Foto:Roberto Parizotti A campanha em defesa da Previdncia Social continua na ordem do dia da CUT e de todas as demais centrais sindicais, que seguem mobilizando os/as trabalhadores/as contra as propostas do governo de Jair Bolsonaro (PSL) que restringe o acesso aposentadoria, impe a obrigatoriedade da idade mnima e reduz o valor do benefcio, prejudicando milhes de pessoas, especialmente as que comeam a trabalhar cedo, os idosos e outras pessoas que vivem em situao de miserabilidade. Nesse dia, a CUT, Fora Sindical, UGT, Intersindical, CSB, CTB, NCST, CGTB, CSP-Conlutas e as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo realizaram manifestaes em todo o Pas reunindo milhares de pessoas. As maiores mobilizaes ocorreram em So Paulo, com 70 mil pessoas na Avenida Paulista, e em Fortaleza, que reuniu 30 mil pessoas. 1 DE MAIO: EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS 01 DE MAIO DE 2019 Foto:Roberto Parizotti O 1 de maio histrico reuniu a CUT e todas as demais centrais sindicais brasileiras em um ato unitrio, no Vale do Anhangaba, em So Paulo, onde mais de 200 mil trabalhadores/as aprovaram, por unanimidade, a realizao de uma greve geral contra a reforma da previdncia de Bolsonaro e em defesa da aposentadoria. Em todo o Brasil, o 1 de maio mobilizou mais de 1 milho de trabalhadores/as em centenas de manifestaes. A proposta de reforma da previdncia impe aumento da idade mnima para aposentadoria para homens e mulheres, aumento do tempo de contribuio, pretende acabar com o abono salarial do PIS/Pasep para milhes de pessoas, reduz drasticamente o valor do Benefcio de Prestao Continuada (BPC) pago populao mais pobre e introduz o sistema de capitalizao, em benefcio dos banqueiros. A CUT e as centrais sindicais exigem empregos dignos, trabalho e salrio decentes para todos e todas trabalhadores/as da cidade e do campo. GREVE GERAL 14 DE JUNHO DE 2019 Foto: Caroline Santos A Greve Geral convocada pela CUT, todas as demais centrais sindicais e os movimentos sociais das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo parou o pas contra a Reforma da Previdncia, que ameaa a populao brasileira com a elevao da idade mnima para aposentadoria, diminui o valor do benefcio para quem conseguir se aposentar, alm da proposta de capitalizao que coloca o direito da aposentadoria dos brasileiros nas mos de banqueiros. Tambm foi contra os cortes de verbas na educao e o desemprego que afeta cada vez mais os/as trabalhadores/as. A Greve Geral atingiu mais de 380 cidades, teve adeso de cerca de 45 milhes de trabalhadores/as, com atos e protestos de norte ao sul do pas, onde mesmo com represso a classe trabalhadora e os sindicatos mostraram disposio de luta e mobilizao. DIA NACIONAL DE MOBIZAES, PARALISAES E GREVES CONTRA A REFORMA DA PREVIDNCIA E OS CORTES NA EDUCAO 13 DE AGOSTO DE 2019 Foto: Allen Mesa Nesse dia, a CUT, as demais centrais sindicais, a Confederao Nacional dos Trabalhadores em Educao (CNTE), a Unio Nacional dos Estudantes (UNE) e entidades populares se uniram em protestos contra a reforma da previdncia e os cortes na educao que esto sendo realizados pelo governo de extrema direita de Jair Bolsonaro (PSL). O dia foi marcado por paralisaes, greves e atos pblicos que reuniram milhares de pessoas, em 200 municpios de todas as regies do pas. O presidente da CUT, Vagner Freitas, presente em Braslia, onde participou da sesso solene na Cmara dos Deputados em homenagem Marcha das Margaridas, defendeu a unidade entre estudantes, as mulheres e a classe trabalhadora para fortalecer a luta contra os retrocessos promovidos pelo atual governo. 2020 1 DE MAIO SOLIDRIO: EM DEFESA DA DEMOCRACIA! UM NOVO MUNDO POSSVEL 01 DE MAIO DE 2020 A pandemia provocada pelo coronavrus no impediu que os trabalhadores comemorassem a sua data. O 1 de maio solidrio, digital e unitrio foi organizado pela CUT, demais centrais sindicais e movimentos sociais. Os participantes denunciaram o governo Bolsonaro pelo no combate a epidemia e suas polticas contra os trabalhadores. Transmitido pela TV dos Trabalhadores (TVT) e internet, durante aproximadamente 4 horas, os sindicalistas, polticos e artistas que se apresentaram foram assistidos por milhes de pessoas em todo o pas. DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DA VIDA E DO EMPREGO 07 DE AGOSTO DE 2020 A CUT, as demais centrais sindicais e os movimentos sociais das Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo realizaram em todo o pas um dia de luta e de luto, defendendo a vida, o emprego e o impeachment do presidente Jair Bolsonaro. Foram realizadas assembleias nos locais de trabalho, atrasos na entrada ao servio, atos pblicos, colocao de faixas em grandes avenidas e carros de som circularam pelas ruas, sempre com as medidas de preveno necessrias contra o contgio pela doena. Os/as trabalhadores/as manifestaram solidariedade s famlias das cercas de cem mil vtimas da pandemia de Covid-19. 2021 16 Plenria Nacional da CUT Joo Felcio e Kjeld Jackobsen 21 A 24 DE OUTUBRO DE 2021 Foto:Roberto Parizotti A CUT Nacional, realiza nos dias 21 a 24 de outubro de 2021 a 16 Plenria Nacional da CUT, em um formato online, para que todas e todos delegadas e delegados possam participar em segurana dos debates de planos e lutas de nossa Central para o Brasil, com o foco aos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores. Nessa Plenria, a CUT conseguiu reunir 950 delegados e delegadas sindicais. Levantam debates dos trabalhos em home office, onde muitas empresas deixam seus funcionrios com grandes demandas e responsabilidades, alm do seu horrio de trabalho. A CUT trs como importncia o fortalecimento dos movimentos em suas organizaes sindicais, para que tenha uma representao firme ao trabalhador. Tivemos a fala da ex-presidente Dilma Housseff, relatando desde a ocorrncia do golpe de 2016, onde a Classe trabalhadora foi covardemente afetada, trazendo o desmonte dos direitos. Houve tambm homenagem aos memorveis Joo Felcio e Kjeld Jakobsen, companheiros que presidiram a CUT, que vieram a falecer no ano 2020. Trouxeram tambm falas e contribuies internacionais da CSA com Rafael Freire. Para a construo do Plano de Lutas da CUT. A CUT apresenta tambm seu grandioso Projeto das Brigadas Digitais, colocando a importncia das ferramentas de comunicao e o fim das fake-news de um governo de extrema direita, que passam mentiras ao povo brasileiro. 2022 DIA INTERNACIONAL DA MULHER DIA INTERNACIONAL DE LUTA PELOS DIREITOS DAS MULHERES 08 DE MARO DE 2022 Foto: Dino Santos No Dia Internacional da Mulher, a Central nica dos Trabalhadores - CUT realizou manifestaes em diversos Estados e no Distrito Federal do Brasil, assim como houveram em diversos pases celebrando aps 2 anos Atos interrompidos por essa pandemia que ainda assombra o mundo foram as ruas, reunindo centenas de pessoas, entre a maioria mulheres por suas lutas e conquistas. Houveram distribuio de panfletos, jornais e mscaras, levantaram bandeiras e faixas em um pas que infelizmente retrocedeu com o atual governo de Jair Bolsonaro onde a representao da mulher vem sendo menosprezada em diversas reas na poltica e no mercado de trabalho. As mulheres no se calam diante do machismo e reivindicam por direitos iguais, assim como dizem no ao preconceito e enfatizando Tolerncia Zero para violncia que ainda tem ndices altos em todo o pas e no mundo. Em destaque as mulheres se defendem das falas machistas do deputado de SP. Arthur do Val (sem partido), onde vo aparecendo diversas aes que ele est envolvido em polmicas de desrespeito, levando falas de desagrado at mesmo para fora do Brasil. A luta das mulheres nesse dia 08 por igualdade, democracia, empregos, contra a fome e direitos. O Ministrio da Mulher, Famlia e Direitos Humanos, comandado por Damares Alves, reservou apenas R$ 5,1 milhes de seu oramento para o combate violncia e promoo da autonomia das mulheres. Em um pas onde se registrou 1.350 casos de feminicdio em 2020. Uma mulher foi morta a cada 6 horas e meia, apenas pelo fato de ser mulher Confira todos os atos: #BolsonaroNuncaMais! CONFERNCIA DA CLASSE TRABALHADORA 2022: 07 DE ABRIL DE 2022 Foto: Roberto Parizotti A Conferncia da Classe Trabalhadora, realizada no dia 07 de abril de 2022, realizada em So Paulo pela CUT e as demais oito centrais sindicais do Brasil, se renem para apresentar a Pauta com o tema Emprego, Direitos, Democracia e Vida, para ser entregue a todos os candidatos e candidatas a Presidncia da Repblica, ao Congresso Nacional, aos governos dos estados e s Assembleias Legislativas. Com a presena do ex-presidente Lula e tambm futuro candidato a Presidncia, entregue a ele a Pauta Classe Trabalhadora, com todas as reivindicaes emergentes. Reunindo 500 dirigentes sindicais das nove centrais que assinam, pedindo de volta todos os direitos retirados em todo perodo de retrocesso que o Brasil passa, desde o golpe de Michel Temer em 2016 e que vem se arrastando no governo Bolsonaro. O documento construdo com o Plano de Lutas, levantando 63 reivindicaes e propostas com prioridades em Desenvolvimento Sustentvel com Gerao e Emprego e Renda; Trabalho Emprego e Renda e Estado; e Polticas Pblicas. DIA INTERNACIONAL DO TRABALHODOR E DA TRABALHADORA: 01 DE MAIO DE 2022 Foto: Roberto Parizotiti Aps 2 anos de apresentaes do dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora a Central nica dos Trabalhares, juntamente com as demais Centrais Sindicais retornam suas lutas presenciais, mostrando que juntos temos foras e no perdemos a esperana por um Brasil sem excluses, com direitos iguais a todos e todas, divulgando a insatisfao de nossa nao em nossos Estados e no Distrito Federal. Nossa batalha no vai se calar, at que nossas vitrias sejam integrais. Realizado esse ano na Praa Charles Miller Pacaembu, zona oeste da capital paulista, sindicalistas, trabalhadores e polticos se renem em apoio a candidatura do melhor representante que o pas j teve no governo federal, onde em conjunto com seu partido tirou o pas das maiores inflaes e tem objetivo de mudar novamente, trazendo dignidade a todos que esperam desse atual governo de extrema direita. Queremos comemorar o dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora, com muitas lutas e sem luto, para o povo ter orgulho sempre dos direitos a serem novamente conquistados. No ao desemprego, no a fome, no a desigualdade social e aos preconceitos, no ao trabalho informal. Sim aos direitos, sim a democracia, sim ao emprego, sim a valorizao do salrio mnimo, sim a economia, sim as polticas pblicas. #MAIS13 - CUT CONVOCA BRIGADISTAS DIGITAIS PARA GRANDE AO 13 DE JUNHO DE 2022 A CUT convocou a todas e todos as Brigadas Digitais, no qual se estrutura a comunicao entre dirigentes, militantes e trabalhadoras e trabalhadores do movimento sindical e social, atuando de forma fixa nas redes sociais, como WhatsApp, Instagram, Facebook e tantos outros meios de comunicao. A mobilizao do dia 13 tem com o foco a rede social do Twitter, onde cada brigadista convoca 13 pessoas e com isso objetivo de ampliar a rede de comunicadores com principal objetivo do fim das Fake News, causado por governos de extrema direita que no se conformam com a opinio da populao brasileira, onde transmitem dio e difamaes contra a classe trabalhadora. O compartilhamento de contedo se torna importante levando a verdadeira informao e conhecimento a todas e todos, em espaos tambm como em escolas, bairros, comunidades, igrejas, entre outros. CAMPANHA DOS JUROS ALTOS 14 DE JUNHO DE 2022 Foto: Roberto Parizotiti Contra as altas taxas dos juros no Brasil, a Selic, e contra a carestia, a CUT e as centrais Fora Sindical, UGT, NCST e CTB realizaram ato na Avenida Paulista, em frente sede do Banco Central, onde acontece a reunio do Comit de Poltica Monetria (Copom), que dever anunciar mais uma alta da taxa. A Selic dever passar dos atuais 12,75% para 13,25%. Em um momento de crise econmica aprofundada, desemprego que atinge mais de 11 milhes de trabalhadores e a taxa de inflao que est h nove meses seguidos est acima dos dois dgitos, aumentar a Selic, significa estrangular ainda mais j trgica condio econmica dos brasileiros, em especial os mais pobres, que so os mais impactados pela disparada dos preos. Ou seja, o aumento da taxa, que segundo o governo para conter o consumo e, consequentemente segurar a inflao, alm de no resolver a questo dos preos altos ainda est impedindo que mais brasileiros consigam colocar comida na mesa. Com menos consumo, a produo afetada e a medida ainda vai gerar mais desemprego. Esse ato muito importante neste dia e deixamos claro que [um ato] contra Bolsonaro, Paulo Guedes [ministro da Economia], e contra esse governo de morte e destruio, reforou Srgio Nobre. O momento muito difcil e agora no tem sada se no for a luta, disse o presidente da CUT. ATO EM DEFESA DA DEMOCRACIA E POR ELEIES LIVRES 11 DE AGOSTO DE 2022 Foto: Roberto Parizotiti Reunindo atos em 21 capitais brasileiras em defesa da democracia, brasileiras e brasileiros ocuparam as ruas do pas, simbolizando a luta contra o autoritarismo que volta a ameaar a liberdade e os direitos da populao, desta vez estimulada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), com seus discursos contra o sistema eleitoral, ataques a ministros do Supremo Tribunal Eleitoral (TSE) e as urnas eletrnicas. O dia de mobilizao nacional em defesa da democracia e por eleies livres, organizado pela CUT, demais centrais sindicais, movimentos populares, partidos polticos, estudantis e outras entidades da sociedade civil. Bolsonaro insiste em praticar atos antidemocrticos, querendo usar as Foras Armadas para mostrar poder j que no tem apoio popular, onde um golpe pode causar ataques e a incitao ao dio s instituies como o Supremo Tribunal Federal (STF) e as urnas eletrnicas, insinuando, inclusive, que no aceitar o resultado das eleies deste ano. Todas as pesquisas de opinio apontam para sua derrota para o ex-presidente Lula. Momento em que em todos os setores, esto preocupados com essa situao, com a misria no pas que j atinge 20 milhes de brasileiros, alm dos mais de 30 milhes em insegurana alimentar, com a falta de polticas de educao, de sade, bem como um plano para fazer o Brasil crescer, apoiam nossa luta. A iniciativa da USP conta com a adeso de todos os setores da sociedade, de trabalhadores a banqueiros, passando por juristas, empresrios e artistas. muito importante que toda a sociedade esteja engajada nessa luta. Trata-se do futuro da nossa democracia, conquistada a duras penas aps a ditadura militar. 2023 MANIFESTAES EM DEFESA DA DEMOCRACIA 09 DE JANEIRO DE 2023 Foto: Roberto Parizotiti O inesperado ato de terrorismo provocado por bolsonaristas na tarde de 08 de janeiro de 2023, veio covardemente mostrar o tanto que apoiadores do ex-governo federal, no aceitam a vitria do ento eleito presidente Luiz Incio Lula da Silva, com maioria dos votos, eleito democraticamente pelo povo brasileiro. Os atos de vandalismo nas sedes do Palcio do Planalto, do Supremo Tribunal Federal e do Congresso Nacional, depredaram no s o patrimnio fsico dos trs poderes, mas tambm a toda sociedade consciente do ocorrido, no qual so representados, trouxe prejuzo para o Brasil e visto pelo mundo todo a covardia e desespero do bolsonarismo. Por esse motivo a Central nica dos Trabalhadores, sindicatos e as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, convocaram sem espera para Atos em Defesa da Democracia em diversos Estados do Brasil, assim como tambm Atos em cidades nos pases, mundo a fora, Nova Iorque (EUA), Paris (Frana) e Zurique (Sua), onde a classe trabalhadora e os movimentos sociais deixaram bem claro que no vo se amedrontar com as atitudes terroristas e cobrar junto ao governo, quem so os verdadeiros culpados por todos os ataques, para que sejam punidos, conforme a lei. #BrasilContraTerrorismo e #SemAnistia DIA INTERNACIONAL DA MULHER 08 DE MARO DE 2023 Arte: CUT-SP No Dia Internacional da Mulher, trs o tema: Reconstruo de polticas para as mulheres foco de luta no 8 de maro #8M com o lema: Sem Mulher No Tem Democracia. Depois do governo anterior ter feito o desmonte da classe trabalhadora, em principal excluindo o espao da mulher no mercado de trabalho, a Central nica dos Trabalhadores, junto com as Centrais Sindicais, Movimentos Sociais, Ramos e Entidades Sindicais, tem grande responsabilidade de retomar a luta dos direitos da Mulher Trabalhadora, traando sua agenda de lutas e movimentos, apresentando ao novo governo propostas e prioridades, para que seja dado NO ao assdio contra a Mulher, aumento da sua participao nas polticas pblicas, abertura e espao para dialogarem para suas batalhas. A importncia de dar um Basta na violncia sexual, fsica e moral contra a mulher, exigindo punio severa a covardia e ao assdio. O Dia 08 de maro inicia a dedicao a visibilidade as lutas das mulheres, em uma nova conjuntura, baseada na democracia que lidera nosso pas na atualidade. Em diversos Estados mobilizaes e atos em comemorao ao dia Internacional da Mulher. DIA DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA 01 DE MAIO DE 2023 Fotos: Roberto Parizotti Em todo o pas, teve como maior palco no Vale do Anhangaba, centro de So Paulo - SP. No dia 1 de Maio, onde se comemora o Dia do Trabalhador e da Trabalhadora, a festividade da Central nica dos Trabalhadores, juntamente com as demais Centrais Sindicais, contam com a presena do Presidente Luiz Incio Lula da Silva. O lanamento da Campanha Permanente contra os juros altos anunciada pelo Presidente da CUT, Srgio Nobre com o pedido da sada de Campos Neto do Banco Central. Nesse momento com a taxa de 13,75%, desde o momento que o BC se tornou independente do governo na gesto bolsonarista, fazendo com que os custos para a classe mais humilde sofresse com o peso na compra de qualquer item. Com isso se v a tentativa de um retrocesso por motivos particulares, ataque ao que o governo atual planeja para o futuro do pas, focando em gerao de emprego, renda e a volta do poder de compra para as trabalhadoras e trabalhadores. A chegada de Lula renova as nossas perspectivas de um Brasil melhor. A escolha do local tambm carrega uma importante histria, j que o Vale do Anhangaba foi palco de protestos como o de 16 de abril de 1984, que reuniu um milho e meio de pessoas nas ruas exigindo o fim do regime militar no Brasil e eleies diretas para presidente. O evento conta tambm como atraes culturais e apresentaes musicais. Com o lema Emprego, Renda, Direitos e Democracia, as centrais levaram s ruas 15 reivindicaes que tratam desde a poltica de valorizao do salrio mnimo at a regulamentao do trabalho por aplicativos e a defesa das empresas pblicas. So elas: Fortalecimento das negociaes coletivas; Mais empregos e renda; Fim dos juros extorsivos; Poltica de valorizao do salrio mnimo; Direitos para todos; Revogao dos marcos regressivos da legislao trabalhista; Fortalecimento da democracia; Aposentadoria digna; Trabalho igual, salrio igual Conveno 156 (OIT); Valorizao do servidor pblico Conveno 151 (OIT); Contra o assdio moral, a violncia e o racismo; Revogao do Novo Ensino Mdio; Desenvolvimento econmico e social; Regulamentao do trabalho por aplicativos; Em defesa das empresas pblicas. ATO DA CUT E CENTRAIS CONTRA OS JUROS ALTOS REFORA LUTA PARA DERROTAR BOLSONARO CAMPANHA CONTRA OS JUROS ALTOS 20 DE JUNHO DE 2023 Foto: Roberto Parizotti Protesto em frente sede do Banco Central em SP denunciou a poltica econmica de Bolsonaro e a alta da Selic. Sindicalistas prestaram apoio greve dos motoristas e solidariedade a Dom e Bruno. Movimento contra a carestia na Avenida Paulista, onde acontece a reunio do Comit de Poltica Monetria (Copom), que anuncia mais uma alta da taxa. A Selic passa dos atuais 12,75% para 13,25%. Em um momento de crise econmica aprofundada, desemprego que atinge mais de 11 milhes de trabalhadores e a taxa de inflao que est h nove meses seguidos est acima dos dois dgitos, os mais pobres que so mais impactados pela disparada dos preos, tudo ficando mais caro, inclusive a cesta bsica. O Ato tambm sobre o descontentamento do governo Bolsonaro, com Paulo Guedes (Ministro da Economia), e contra esse governo de morte e destruio, mais de 33 milhes de pessoas esto passando fome atualmente no Brasil. Na mesma data ocorre a greve dos condutores os motoristas de nibus da capital paulista que cobram reajuste de 12,47% e que enfrentam resistncia do setor patronal. Paralelamente, um ato tambm realizado em frente Bolsa de Valores de So Paulo (Bovespa), no Centro Velho da Cidade, onde as aes da Eletrobrs foram colocadas venda, privatizando, entregando para empresas estrangeiras e para o sistema financeiro. As lideranas sindicais ainda manifestaram solidariedade ao indigenista Bruno Pereira e ao jornalista Dom Phillips, desaparecidos na Amaznia. ANIVERSRIO DA CUT 28 DE AGOSTO DE 2023 Foto: Roberto Parizotti H 4 dcadas de existncia a Central nica dos Trabalhadores - CUT, desenvolve movimentos e lutas e conquistas de muitas vitrias entre o ramo sindical e social, participando dos interesses de todas e todos que visam os direitos pela democracia e interesses sociais. Em muitas comemoraes vivenciadas a CUT demonstra grande carinho para aquelas e aqueles que construram e fazem parte da construo dessa Central, memorizando grandes participantes nessa trajetria. Aps o Golpe de 2016, houve impacto sobre os sindicatos e os momentos sociais, onde tentaram calar vozes pensantes que conquistaram espao como da primeira presidente Dilma Rousseff, que hoje comprova sua fidelidade ao pas.Onde Michel Temer, se apoderou do espao e fez o desmonte da classe trabalhadora, entregando o pas ao governo de extrema direita ao movimento bolsonarista que conseguiu piorar com o Brasil, querendo impor um governo de vontades e interesses prprios. Porm, se v um novo governo, que pensa e houve a voz de quem realmente trabalha e avana nas conquistas com o ento Presidente Luiz Incio Lula da Silva, retomando grandes projetos no qual o Partido dos Trabalhadores havia implantado, reconhecendo novamente ao cidado brasileiro. A organizao sindical precisa ser vista como instrumento de defesa da classe trabalhadora, para que no se conformem com algo mnimo o que o empresariado venha a oferecer, com isso a CUT, juntamente com seus sindicatos e entidades filiadas se unem para lutar pelos direitos da trabalhadora e do trabalhador. A criao da CUT desafiou a legislao sindical da dcada de 1980, que proibia a organizao dos trabalhadores de diferentes categorias em uma s entidade e, mesmo assim, fomos a primeira central sindical criada aps o golpe de 1964 e tambm a primeira no pas a ser lanada pela base. Essa histria comeou em um 28 de agosto de 1983 e se completam 40 anos de existncia, reconhecida nacional e internacionalmente. CAMPANHA DOS JUROS ALTOS 19 DE SETEMBRO DE 2023: ATO CONTRA JUROS ALTOS Foto: Roberto Parizotiti Em ato realizado em frente sede do Banco Central (BC), em So Paulo, dia 19/, contra os juros altos, a vice-presidenta da CUT Nacional, Juvandia Moreira, defendeu a reduo da Selic em mais de meio por cento como prev o mercado financeiro, e acusou o presidente da instituio financeira, Roberto Campos Neto, de boicotar a retomada da economia do pas. O ato faz parte de uma campanha da CUT e demais centrais contra os juros altos, com a realizao de protestos sempre nos dias em que so realizadas as reunies do Comit de Poltica Monetria (Copom), do BC, em que definida a Selic. A taxa atualmente est em 13,25% - a maior do mundo. E este absurdo que a CUT e as demais centrais vm combatendo. Denunciando desde 2021, privilegiando os super-ricos, que no pagam impostos. Quem paga imposto no Brasil a classe trabalhadora, declarou Juvandia, que tambm presidenta da Contraf-CUT. 14 CONGRESSO NACIONAL DA CUT (14 CONCUT) 19 a 22 DE OUTUBRO DE 2023 Foto: Leticia Alves Ao mesmo ano onde se completa 4 dcadas de existncia com lutas e conquistas a Central nica dos Trabalhadores e das Trabalhadoras, realiza o 14 Congresso Nacional da CUT (14 CONCUT), na Cidade de So Paulo, entre os dias 19 a 22 de outubro, reunindo sindicalistas de todo o pas e representantes internacionais de outras entidades, com o tema Luta, Direitos e Democracia que Transformam Vidas, visando tambm o desenvolvimento sustentvel. Reunindo em torno de 2 mil pessoas, entre delegadas e delegados sindicais e ramos, aprovam o Texto Base dos debates realizados, com as principais demandas da classe trabalhadora definidas em anlises da Conjuntura Nacional no cenrio econmico, social, trabalhista e poltico no Brasil. Analise feita a partir da realidade brasileira nos ltimos anos, um tempo de baixo crescimento econmico, destruio de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, das polticas pblicas, de limitaes em gastos pblicos para programas e setores essenciais, de aumento da desigualdade, da fome, do desemprego e aprofundamento da precarizao das relaes de trabalho, por um governo de extrema direita. A CUT se mantm atuante nos movimentos sociais e sindicais, apresentando melhorias e propostas em um cenrio, onde foi tomado por trabalhos informais e precarizados, desde o perodo do governo golpista Temer, passando pelo retrocesso bolsonarista. Com a expectativa de avanar todas questes sociais com a vitria do Presidente Lula em ouvir nossos representantes da Classe Trabalhadora em nome do povo. O CONCUT elegeu a nova direo para os prximos 4 anos, criadas quatro novas secretarias: Economia Solidria; LGBTQIA+, Transporte e Logstica e Aposentados, Pensionistas e Idosos. Houveram tambm atividades o Prmio CUT Democracia e Liberdade Sempre 2023; Homenagem a Luiz Gushiken; A presena de Guilherme Boulus e Luiza Erundina. PROTESTO NAS SEDES DO BANCO CENTRAL NOS ESTADOS CAMPANHA CONTRA OS JUROS ALTOS 12 DE DEZEMBRO DE 2023 Foto: CUT RS Por mais emprego e crescimento da economia, categorias pressionam pela manuteno de poltica monetria de reduo da taxa bsica de juros brasileira, nesse dia 12, ocorreu a primeira reunio do Comit de Polticas Monetrias (Copom) do Banco Central, Para definio da nova taxa do Sistema Especial de Liquidao e de Custdia (Selic), onde o anuncio feito no dia 13 seguinte. Convocados em diversas cidades do Brasil, as entidades sindicais concentram em grandes locais de circulao, assim como em horrios estratgicos nas redes sociais com a com a hashtag #JurosBaixosJ, com a marcao @BancoCentralBR, nas postagens. Essas manifestaes, tanto nas ruas quanto nas redes, vem acontecendo desde fevereiro, especialmente nos dias de encontro do Copom, As manifestaes ocorreram frente as sedes do Banco Central em Braslia, Bahia, Cear, Minas Gerais, Par, Paran, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. 2024 ATO EM DEFESA DA DEMOCRACIA 08 DE JANEIRO DE 2024 Foto: CUT Sergipe Passado 01 ano da tentativa de golpe da extrema direita aos 3 poderes, movimento liderado por bolsonaristas, no qual tentaram contra a democracia, no se conformando pela derrota das eleies, no qual as eleies do ano de 2022, foram de livre e espontnea vontade do povo brasileiro. Atos criminosos que depredaram o patrimnio pblico, trazendo prejuzo ao Brasil, onde A CUT juntamente com as demais Centrais, Sindicatos e os Movimentos Sociais como Brasil Popular e Povo Sem Medo, se unem em defesa da justia e cobrana aos infratores que ainda no foram condenados, com o tema Democracia Inablvel, convocado pelo Presidente Lula. O Ato transmite a proteo a Classe Trabalhadora, onde no cenrio se interrompe a tentativa de um retrocesso aos direitos e ao emprego, tica do perodo da ditadura e no to distante do desgoverno de Michel Temer, seguido de Jair Bolsonaro, que fizeram o desmonte do mercado de trabalho. A memria de 08 de janeiro, ficar como uma data a no ser jamais repetida e sim como um dia onde a Democracia vence e lidera pensamentos do que no ser permitido a prtica. O Grupo Estratgico de Combate aos Atos Antidemocrticos do Ministrio Pblico Federal (MPF) denunciou 1.413 pessoas. Entre eles, 1.156 incitadores, 248 executores, oito agentes pblicos e um financiador dos atos criminosos. O STF j condenou 30 pessoas a partir de denncias apresentadas pela Procuradoria-Geral da Repblica (PGR). O grupo responde pelos crimes de associao criminosa armada, abolio violenta do Estado democrtico de direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violncia e grave ameaa e deteriorao de patrimnio tombado. DIA INTERNACIONAL DA MULHER 08 DEMARO DE 2024 Foto: Roberto Parizotti Milhares de mulheres de diferentes regies de So Paulo, militantes organizadas em movimentos sociais, jovens, senhoras, negras, brancas, defensoras do Estado da Palestina, polticas, sindicalistas, algumas ligadas a partidos polticos, outras no, ativistas e feministas, se juntaram na Avenida Paulista em manifestao pelo Dia Internacional da Mulher. A tradicional marcha de So Paulo no 8 de maro convocado por uma frente ampla de organizaes de mulheres, entre elas a CUT, federaes e sindicatos, partidos polticos, como PT, Psol, PCdoB e PSTU, alm da Marcha Mundial de Mulheres, Movimento Negro Unificado, entre outras. As mulheres aproveitaram a data para pautas centrais para igualdade de gnero, como o fim da violncia de gnero, expressa nos altos ndices de feminicdio, igualdade salarial, direitos reprodutivos, fim da misoginia e democracia. O tema deste ano Mulheres em defesa da democracia pela igualdade salarial e contra todos os tipos de violncia. Nesse 08 de maro, a igualdade salarial necessita de campanhas educacionais para combate ao machismo. Esses fatores precisam ser debatidos desde a formao de uma criana, para que perceba desde cedo os direitos de igualdade entre o homem e a mulher. Em todos os setores da vida, seja em casa, com ajuda na criao das filhas e filhos, assim como no mercado de trabalho, onde por muitas vezes empresas no querem ou evitam contratarem mulheres capacitadas para determinadas funes, principalmente em cargos de lideranas. E necessrio fiscalizao nas empresas para que seja feito paridade de gnero e que as mulheres sejam includas na mesma concorrncia com homens, onde ambos tm capacidade de formao e desenvolvimento profissional. A luta por salrios mais justos, conscientizao das empresas sobre a importncia da valorizao do trabalho da mulher, reconhecimento de dupla jornada entre o lar e a emprego, ou at mesmo, mais trabalhos informais para conseguirem complementar suas rendas e por vezes sustentar a casa de forma integral. O Movimento Sindical vem se aprofundando cada vez mais e buscando juntamente atravs da Secretaria da Mulher Trabalhadora por melhores condies a mulher trabalhadora. LANAMENTO DO L20 NO BRASIL 26 DE MARCO DE 2024 Imagem: CUT Nacional O L20 representa os interesses da Classe Trabalhadora, reunindo Sindicatos Globais, como a CUT, e organizado pela Confederao Sindical Internacional (CSI) alm do Comit Consultivo Sindical (TUAC) para a Organizao para a Cooperao e Desenvolvimento Econmico (OCDE). No Brasil a CUT, integra o L20, (um dos grupos temticos do G20 Social), juntamente com as demais Centrais Sindicais. O encontro realizado na capital do Cear, entre os dias 23 e 24 de julho, com lanamento em 26 de julho, que definiu agenda da classe trabalhadora a ser entregue aos lderes no G20 em novembro do mesmo ano. A Central, integra ao grupo L20 (Trabalho, que rene representantes de Sindicatos e Federaes Internacionais, com a misso de debater e elaborar diretrizes a serem includas nas decises tomadas pela Cpula do G20. O evento traduz a atuao do movimento sindical brasileiro e de outros pases para que as realidades e as demandas da classe trabalhadora, como gerao de emprego decente, combate fome e s desigualdades faam partes das decises que sero tomadas pelas economias emergentes. DIA DE MOBILIZAO NACIONAL EM DEFESA DE DEMOCRACIA 23 DE MARO DE 2024 Foto: Roberto Parizotti Relembrar o golpe para nunca mais acontecer, dizem lideranas em ato pela democracia. Em So Paulo e outras cidades do pas, A CUT, Frentes Brasil Popular, Povo Sem Medo e alguns partidos polticos, foram s ruas para defender a democracia. A memria das atrocidades do golpe de 64 devem se manter vivas como alerta para as novas geraes. As atuais e futuras geraes precisam ser registradas em livros de ensino, ate mesmo porque partidos de extrema direita consideram como se fosse um fato irrelevante e pregam discursos evasivos sobre o que ocorreu no perodo da Ditadura Militar. Neste ano se completam 60 anos do inicio de um retrocesso, onde durou por 24 anos muita represso e violncia contra a democracia, matando inocentes e calando vozes que buscavam por condies melhores a populao e at hoje muitos que foram responsveis por mortes e desaparecimentos, no foram punidos. Um dos locais onde houve a mobilizao em So Paulo foi no Largo So Francisco no centro, Essa memoria deve ser lembrada para que a populao no corra o risco em viver isso novamente, assim como houve a tentativa de golpe do dia 08 de janeiro nos trs poderes, e relembrar e alertar sempre que para golpistas no existe anistia. DITADURA NUNCA MAIS! DIA DO TRABALHADOR E DATRABALHADORA 1DE MAIO DE 2024 Foto: Dino Santos A CUT juntamente com as demais Centrais Sindicais e Movimentos Sociais, organizam o Dia da Trabalhadora e do Trabalhador em diversos locais do pas, um deles no estacionamento da Neo Qumica Arena em Itaquera, na zona leste da Capital de So Paulo, com o tema: Por um Brasil mais justo. A luta com o dilogo entre emprego decente, correo da tabela de Imposto de Renda, juros mais baixos, valorizao do servio e dos servidores e servidoras pblicos, salrio igual para trabalho igual e aposentadoria digna. Neste dia, em defesa da democracia, com a presena de Lula, falam sobre o emprego decente com reduo de jornada de trabalho, sem reduo de salrio, registro em carteira, regulamentao da categoria dos motoristas por aplicativos, os direitos garantidos, dignos e a liberdade de organizao. DEFESA DAPAUTA DA CLASSETRABALHADORA 22DE MAIO DE 2024 Foto: CUT A Classe trabalhadora se reuniu em Braslia no dia 22 em defesa dos direitos das categorias e ramos de trabalhos, da cidade e do campo, atravs de suas representaes sindicais. Movimento na capital federal ser em defesa de pautas como emprego decente, menos juros, menos impostos, alm de cobrar proteo aos trabalhadores do Rio Grande do Sul, atingidos pelas enchentes. A concentrao das trabalhadoras e trabalhadores foi no estacionamento entre a Torre de TV e a Funarte, no Eixo Monumental. Est incluso na Pauta tambm a Revogao do Novo Ensino Mdio; Valorizao do Servio Pblico: Contra a PEC 32/Reforma Administrativa; Em defesa da Conveno 151/defesa da negociao coletiva; Trabalho decente: reduo da jornada de trabalho e empregos decentes; Salrio igual para trabalho igual - Em defesa da lei de igualdade salarial entre homens e mulheres; Reforma agrria e alimento no prato! Menos impostos para trabalhadores: juros baixos e correo da tabela de imposto de renda; Valorizao do salrio mnimo e das aposentadorias; Transio justa e ecolgica em defesa da vida; Em defesa do PLC 12/24, por Direitos dos Motoristas por Aplicativos. ATO CONTRA JUROS NO BANCO CENTRAL DO BRASIL CAMPANHA CONTRA OS JUROS ALTOS 18DE JUNHODE 2024 Foto:Roberto Parizotiti CUT e demais centrais criticam presidente do Banco Central do Brasil, por juros altos., pediram a queda da Selic. O Presidente Lula tambm criticou a poltica de Campos Neto na conduo do BC. Os juros atuais se mantem em 10,50%, com queda irrelevante de 0,25%, diminuindo a tendncia de queda que estava sendo aplicado de meio porcento, onde com atual governo a taxa vem caindo, no qual estava em 13,75% a maior do mundo. Trabalhadoras e Trabalhadores de diversas categorias se reuniram na Avenida Paulista em protesto. A taxa de juros alta, ocasiona no atraso do crescimento do pas na economia e na gerao de emprego, onde infelizmente o presidente do Banco Central, demonstra posicionamento poltico, herdado do governo anterior. MANIFESTACAO CONTRA OS JUROS NO BANCO CENTRAL DO BRASIL CAMPANHA CONTRA OS JUROS ALTOS 30DE JULHODE 2024 Foto:Roberto Parizotiti A CUT, Centrais Sindicais, Sindicatos de diversos ramos e categorias, movimentos sociais, se mantm firmes na luta frente sede do Banco Central, na Avenida Paulista, para pressionar pela queda dos juros e pela sada de Campos Neto da presidncia do banco, em ato contra a Selic, a taxa de juros continua em 10,5%, que a segunda maior do planeta. A manifestao intitulada Menos juros, mais empregos, que chegou a interromper o trnsito em uma das faixas da via, pede a sada do presidente do BC, o bolsonarista Roberto Campos Neto, cuja atuao frente instituio, de acordo com o movimento sindical, de boicote ao governo federal. Os protestos desta vez, ocorrem por ocasio da reunio do Comit de Poltica Monetria do Banco Central, que define a taxa de juros a ser praticada no pas. As reunies do Copom so realizadas a cada 45 dias e a sociedade est cobrando atravs de suas representaes uma soluo. ANIVERSRIO DA CUT 41 ANOS 28 DE AGOSTO DE 2024 Foto: Elineudo Meira (Chokito) Histrias em defesa da trabalhadora e do trabalhador, marcam a festa de aniversrio da CUT em seus 41 anos. Comemorado na quadra do Sindicato dos Bancrios, em So Paulo, a Central nica dos Trabalhadores celebra aniversrio com festa, alegria e conscincia social e poltica. Reunindo centenas de pessoas, entre dirigentes da entidade, dirigentes da poca da Fundao da CUT, militantes, polticos, parlamentares, representantes de organizaes dos movimentos sociais, sindicais, instituies, empresas parceiras e convidados. Houve homenagens aos companheiros e companheiras que tombaram na luta contra a ditadura militar. A Banda Mistura Popular trouxe alegria, que animou a festa. Viva ao Movimento Sindical Popular, Viva a Central nica das Trabalhadoras e dos Trabalhadores. 2025 MARCHA DA CLASSE TRABALHADORA EM BRASLIA 29 DE ABRIL DE 2025 Foto: Dino Santos Reunindo milhares de trabalhadoras e trabalhadores de diversas cidades em vrios Ramos de atuao, tambm autnomos, aposentados juntamente com a Central nica dos Trabalhadores, demais Centrais Sindicais e os Movimentos Sociais, marcham at Braslia para entregar ao Presidente Luiz Incio Lula da Silva a Pauta da Classe Trabalhadora no dia 29 de abril, com as prioridades para o ano de 2025, orientando mobilizaes, negociaes e atuaes, apontando reinvindicaes e direitos a serem conquistados em um perodo de dilogo com o governo para a Reduo da Jornada de Trabalho sem Reduo de Salrio, para o Fim da Escala 6x1, por melhores condies de vida e trabalho, onde traam por jornadas intensas tanto na semana, como aos finais de semana, para que as trabalhadoras e o trabalhadores tenham mais tempo para lazer, com suas famlias, essenciais para sade fsica, mental e para maior tempo de estudos e formao profissional. E o cumprimento da correo da Tabela do Imposto de Renda, para quem ganha at 5 mil reais e a taxao para super-ricos. Atualmente a classe mais humilde e a classe mdia so os que arcam com a maior parte dos impostos e tambm os que mais contribuem para o desenvolvimento no pas. A concentrao da Marcha da Classe Trabalhadora em Braslia ocorreu no estacionamento do Teatro Nacional/Praa da Cidadania, onde em seguida foi realizada a Plenria e uma coletiva entre as Centrais Sindicais, na sequncia houve a sada da Marcha rumo ao Congresso Nacional, onde a Pauta foi entregue Cmara dos Deputados e ao Senado e em seguida, os presidentes das Centrais Sindicais foram recebidos pelo presidente Lula. DIA DA TRABALHADORA E DOTRABALHADOR 1 DE MAIO DE 2025 Foto:Roberto Parizotti Completando 100 anos das manifestaes do 1 de Maio, o dia da Trabalhadora e do Trabalhador, foi comemorado em vrias regies do Brasil com muitos shows, atraes culturais e reinvindicaes, conforme orientaes no documento da Pauta da Classe Trabalhadora de 2025, seguindo o que foi registrado na Marcha da Classe Trabalhadora em Braslia. As trabalhadoras e trabalhadores vo as ruas pedindo a Reduo da Jornada de Trabalho sem reduo salarial; O fim da Escala 6x1; A iseno do imposto de renda para quem ganha at R$ 5 mil e a taxao dos super-ricos. O 1 de Maio, data marcada centenariamente por manifestaes, registradas publicamente por melhores direitos da Classe Trabalhadora, onde as lutas so dirias, para incluir a valorizao do salrio, da mo de obra e benefcios. A CUT juntamente com as demais Centrais Sindicais, tem papel importante em juntar diversas categorias e ramos de trabalho, para junto lutarem por melhorias de forma coletiva. 1 de Maio Internacional Imagem/Texto: CUT Paran CUT e Centrais do Brasil, Argentina e Paraguai fazem ato em Foz do Iguau Foz do Iguau, no Paran, foi palco de uma celebrao do 1 de Maio que reuniu, alm da CUT, centrais sindicais do Brasil e dos vizinhos Argentina e Paraguai para o 1 de Maio Internacional das Centrais do Cone Sul. A atividade foi realizada no Campus Jardim Universitrio da Universidade Federal de Integrao da Amrica Latina (Unila) e organizada pela CUT-Paran, pela Confederao Sindical das Amricas (CSA) e pela Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS). Alm da CUT, participam da organizao a Coordenadoria de Centrais Sindicais do Conesul, a Fenae e a Universidade Federal da Integrao Latino-Americana (Unila). Realizam o ato a Central Sindical das Amricas (CSA), alm das centrais argentinas CGT, CTA e CTA T, do Paraguai a CUT, CUT Autntica e CNT, alm da PIT-CNT do Uruguai. Do Brasil participam tambm a CTB, Fora Sindical, Nova Central e UGT. MUTIRO NACIONAL DE MOBILIZAO DO PLEBISCITO POPULAR 05 DE JUNHO DE 2025 Foto: Roberto Parizotti Movimentos populares preparam mutiro nacional de mobilizao do Plebiscito Popular. Agitao nas redes, nas ruas e em comunidades de todo o pas dar incio jornada para o plebiscito popular sobre escala 6x1. Entidades que compem as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, como a CUT, demais centrais sindicais, partidos polticos, movimentos negros, estudantes, de moradia e outros, organizam o mutiro nacional de mobilizao. Lanado em abril deste ano, a consulta popular ir ouvir a opinio de trabalhadores e trabalhadoras sobre a reduo de jornada de trabalho sem reduo de salrio, o fim da escala 6x1 e a iseno de pagamento de imposto de renda (IRPF) para quem ganha at R$ 5 mil por ms, alm do aumento da taxao para quem ganha mais de R$ 50 mil mensais, como forma de justia tributria. Uma das estratgias de mobilizao da consulta popular barrar discurso de dio da extrema direita que cresceu e cresce em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil. Plebiscito um instrumento de consulta popular, previsto no artigo 14 da Constituio e regulamentado pela Lei 9.709/98, que possibilita os cidados serem consultados antes de uma lei ser constituda. Desta forma, o teor da lei a ser aprovada definido pelo povo. 1 MARCHA NACIONAL DE TRABALHADORAS(ES) LGBTQIA+ 20 DE JUNHO DE 2025 Foto: Dino Santos Com a chegada do ms das atividades das Comunidades LGBTQIA+, a CUT atravs da Secretaria LGBTQIA+ (criada no 14 CONCUT) e suas demais secretarias, realizam no dia 20 de junho no centro histrico na Cidade de So Paulo a 1 Marcha Nacional de Trabalhadoras e Trabalhadores LGBTQIA+, com o tema: Pelo trabalho digno, gerao de renda e em defesa da Democracia. O Ato que faz parte do calendrio da CUT, contou com a caminhada em prol da classe trabalhadora, a favor da incluso, pela sade, aposentadoria e combate informalidade da populao LGBTQIA+. Com apoio de sindicatos filiados, a marcha partiu da Praa Roosevelt e seguiu at o Theatro Municipal. Centenas de trabalhadores e trabalhadoras participaram do ato para afirmar que no h justia social sem incluso da diversidade sexual e de gnero no Mundo do Trabalho e em polticas pblicas. O ato foi, ao mesmo tempo, manifestao poltica, encontro de geraes e uma celebrao coletiva. Reuniu lideranas sindicais, militantes histricos, coletivos, alm, claro, de trabalhadores e trabalhadoras que tm a conscincia de que preciso moldar o mercado de trabalho, enfrentamento violncia e combate informalidade da populao LGBTQIA+. Em pauta: ausncia de polticas pblicas e informalidade A dificuldade de acesso a direitos bsicos foi um dos temas mais abordados durante o ato. Sindicatos de diversas regies do pas marcaram presena na marcha, entre eles a Apeoesp, o Sindicato dos Bancrios de So Paulo, Osasco e Regio, Sindsep-SP, SindSade-SP, Afuse, Petroleiros de Campinas, Bancrios do ABC, Sindicato dos Metalrgicos do ABC, Fetec-SP, entre outros. Aps essa data se d continuidade com a 29 Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ no dia 22 de junho, com o Tema (Envelhecer LGBT+: Memria, Resistncia e Futuro). ATO CONTRA JUROS NO BANCO CENTRAL DO BRASIL CAMPANHA CONTRA OS JUROS ALTOS 18DE JUNHODE 2024 Foto:Roberto Parizotiti CUT Publicado: 25 Abril, 2025 - 18h11 | ltima modificao: 27 Abril, 2025 - 20h00 Escrito por: Redao CUT | texto: Andr Accarini | Editado por: Walber Pinto Ahead/CUT A data era 28 de abril de 1969. Uma exploso em uma mina nos Estados Unidos deixou 78 trabalhadores mortos. A tragdia marcou a data como o Dia Mundial da Segurana e Sade no Trabalho, instituda pela Organizao Internacional do Trabalho (OIT) Dia Mundial em Memria das Vtimas de Acidentes de Trabalho. uma oportunidade dar visibilidade e fortalecer a luta ambientes laborais mais seguros e saudveis, e para garantir que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e protegidos.A CUT, todos os anos organiza e participa de atividades para marcar o dia, como o "Ato e Canto pela Vida", que ocorre, neste ano, em So Paulo, ocorrer no dia 27 de abril, um dia antes do Dia Mundial, na Praa e Memorial Vladimir Herzog e centro Cultura Elifaz Andreato, s 11h da manh.Dados No Brasil, a cada 50 segundos, um acidente de trabalho notificado ao INSS. Entre 2012 e 2022, 6,7 milhes de acidentes do trabalho foram notificados no pas, o que gerou cerca 2,3 milhes afastamentos acidentrios. Esses acidentes resultaram em 25.492 mortes, equivalentes a aproximadamente uma morte a cada 3 horas e meia. So trabalhadores vitimados pela violncia do trabalho.No entanto, esses nmeros se referem apenas aos casos efetivamente notificados, no incluindo trabalhadores informais, por

exemplo. Significa que os nmeros podem ser ainda maiores.Sade mental em focoAfastamento por transtornos mentais - Em 2024, segundo o Ministrio da Previdncia Social - MPS, o Brasil registrou 472.328 afastamentos por transtornos mentais, como ansiedade e depresso. Esse dado indica um aumento preocupante de 68% em comparao ao ano anterior, refletindo a crescente preocupao com a sade mental no ambiente de trabalho.O cenrio destaca a necessidade urgente de medidas mais eficazes para enfrentar os desafios psicossociais que afetam os trabalhadores.Diante disso, a Fundacentro incluiu em seucalendrio de cursos e eventoso tema "Novidades nas NRs Gesto de Riscos Psicossociais". O objetivo promover estratgias que abordem os fatores de risco para a sade mental no trabalho, conscientizando empresas e profissionais sobre a importncia de adotar uma abordagem preventiva e mais eficaz nesse tema.Nota: Normas Regulamentadoras (NRs) so um conjunto de orientaes e procedimentos tcnicos que visam garantir a segurana e a sade dos trabalhadores em diversas atividades laborais. Dados daOITrevelam quedepresso e ansiedaderelacionadas ao trabalho custam economia global, cerca de US$ 1 trilho,anualmente, em perda de produtividade.No Brasil, oMinistrio Pblico do Trabalho (MPT)tem alertado para o crescimento de casos desndrome de burnout, reconhecida pela Organizao Mundial de Sade (OMS) como uma doena ocupacional em 2022.Novos tempos, novas demandas Enquanto os acidentes fsicos so mais visveis, osriscos psicossociais, como estresse crnico, assdio moral e jornadas exaustivas, ganham destaque como ameaas silenciosas sade mental e produtividade e prticas antissindicaisNo Brasil, aNorma Regulamentadora n 1 (NR-1)do Ministrio do Trabalho estabelece diretrizes gerais sobre segurana e sade no trabalho, incluindo a obrigatoriedade de as empresas avaliarem e mitigaremtodos os riscos ocupacionais, inclusive os psicossociais, ou seja, ela prev que as empresas devem incluir a anlise de riscos psicossociais em seusProgramas de Preveno de Riscos Ambientais (PPRA), mas muitas ainda negligenciam essa obrigao.Especialistas apontam que a aplicao dessa norma apresenta um desafio pois no se trata em avaliao individualizada de trabalhadores e sim das relaes de trabalho que tm causado adoecimento e mortes, especialmente em ambientes com alta presso por resultados.Os Riscos Psicossociais no trabalho tm sido objetivo de diversas pesquisas porque impactam intensamente na sade e nada vida da classe trabalhadora. Segundo a OIT, os riscos psicossociais decorrem de deficincias na concepo, organizao e gesto do trabalho, bem como de um contexto social de trabalho problemtico, podendo ter efeitos negativos a nvel psicolgico, fsico e social tais como estresse relacionado com o trabalho, esgotamento ou depresso.Responsabilidades e aoCUT refora importncia da sade mental e da atuao sindical para enfrentar os riscos psicossociais no trabalhoA sade mental dos trabalhadores e das trabalhadoras tem se tornado um tema cada vez mais urgente nas pautas do movimento sindical. Para a secretria de Sade do Trabalhador e da Trabalhadora da CUT, Josivnia Ribeiro, fundamental que haja uma fiscalizao mais rigorosa sobre o cumprimento da Norma Regulamentadora n 1 (NR-1), especialmente em relao cobrana excessiva, ao assdio e s jornadas prolongadas, fatores que tm contribudo significativamente para o adoecimento psquico da classe trabalhadora.Tambm preciso que haja mais campanhas de conscientizao para romper o tabu em torno da sade mental no ambiente corporativo e, fundamentalmente, que o tema seja sempre prioridade nas negociaes coletivas, destaca Josivnia.Neste sentido, a CUT, por meio da Secretaria de Sade do Trabalhador e da Trabalhadora, ir promover um amplo processo de debate e formao para orientar sua base sindical sobre os riscos psicossociais relacionados ao trabalho e fortalecer a ao sindical diante deste cenrio desafiador.A proposta da entidade contempla uma srie de diretrizes fundamentais para o enfrentamento dos riscos psicossociais:Garantir a participao efetiva de trabalhadores em todo o processo de identificao e enfrentamento desses riscos;Assegurar o sigilo das informaes prestadas pelos trabalhadores durante a avaliao de riscos;Atuar diretamente na organizao e nos processos de trabalho que so geradores de adoecimentos;Identificar os fatores de risco, como sistemas de avaliao e controle, contedo do trabalho, carga horria, ritmo e jornada, condies de trabalho e salrio, ambiente e equipamentos, cultura organizacional, relaes interpessoais, desenvolvimento de carreira, entre outros;Promover a vigilncia e enfrentamento ao assdio moral e sexual, violncia no trabalho (inclusive por razes de gnero, raa, etnia, identidade ou orientao sexual), exposio a estressores agudos, injustia organizacional, s mudanas estruturais nas empresas e seus efeitos;Rejeitar a individualizao do sofrimento psquico, entendendo os riscos psicossociais como resultado de um modelo especfico de organizao e gesto do trabalho na sociedade capitalista contempornea;Levar em conta as transformaes em curso no mundo do trabalho e seus impactos sobre a sade;Estabelecer polticas voltadas para ambientes de trabalho saudveis, pautadas na preveno, no respeito e na dignidade humana.O que acidente de trabalho?De acordo com a legislao brasileira, acidente de trabalho aquele que ocorre durante o exerccio da atividade profissional e provoca leso corporal, perturbao funcional ou doena que leve perda ou reduo da capacidade de trabalho, de forma temporria ou permanente. Tambm so considerados acidentes de trabalho os que ocorrem no trajeto entre a residncia e o local de trabalho, bem como as doenas ocupacionais aquelas desenvolvidas em decorrncia das condies e exigncias do trabalho.A discusso sobre os riscos psicossociais amplia esse entendimento, ao mostrar que o adoecimento mental, muitas vezes invisibilizado, tambm deve ser considerado como consequncia direta das condies de trabalho precarizadas.Para a CUT, falar sobre sade mental falar sobre direitos, dignidade e condies decentes de trabalho. Por isso, seguir fortalecendo os espaos de dilogo e de formao essencial para proteger quem move a economia do pas: os trabalhadores e trabalhadoras. O que a CUTA Central nica dos Trabalhadores (CUT) uma organizao sindical brasileira de massas, em nvel mximo, de carter classista, autnomo e democrtico, cujo compromisso a defesa dos interesses imediatos e histricos da classe trabalhadora.Baseada em princpios de igualdade e solidariedade, seus objetivos so organizar, representar sindicalmente e dirigir a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, do setor pblico e privado, ativos e inativos, por melhores condies de vida e de trabalho e por uma sociedade justa e democrtica.Presente em todos os ramos de atividade econmica do pas, a CUT se consolida como a maior central sindical do Brasil, da Amrica Latina e a 5 maior do mundo, com 3. 806 entidades filiadas, 7.847.077 trabalhadoras e trabalhadores associados e 23.981.044 trabalhadoras e trabalhadores na base.Desde sua fundao, a CUT tem atuao fundamental na disputa da hegemonia e nas transformaes ocorridas no cenrio poltico, econmico e social ao longo da histria brasileira, latino-americana e mundial. Os avanos obtidos na proposta de um Sistema Democrtico de Relaes de Trabalho e a eleio de um operrio presidncia da Repblica em 2002, so fortes exemplos dessas mudanas e resultados diretos das aes da CUT em sua luta incansvel pela garantia e ampliao de direitos da classe trabalhadora.PrincpiosA CUT defende a liberdade e autonomia sindical com o compromisso e o entendimento de que os trabalhadores tm o direito de decidir livremente sobre suas formas de organizao, filiao e sustentao financeira, com total independncia frente ao Estado, governos, patronato, partidos e agrupamentos polticos, credos e instituies religiosas e a quaisquer organismos de carter programtico ou institucional.Para a Central, as lutas da classe trabalhadora so sustentadas pela unidade a partir da vontade e da conscincia poltica dos trabalhadores.EstruturaA CUT se organiza em dois nveis:Organizao Horizontal:Alm da estrutura nacional, a CUT est organizada em todos os 26 estados e no Distrito Federal: CUTs estaduais.Organizao Vertical:Organizaes sindicais de base e entidades sindicais por ramo de atividade econmica: sindicatos, federaes e confederaes.A Central tambm conta com organismos para o desenvolvimento de polticas especficas e assessoria: Agncia de Desenvolvimento Solidrio (ADS), Instituto Observatrio Social (IOS), Instituto Nacional de Sade no Trabalho (INST), alm de sete Escolas Sindicais e uma Escola de Turismo e Hotelaria.HistricoA CUT - Central nica dos Trabalhadores foi fundada em 28 de agosto de 1983, na cidade de So Bernardo do Campo, em So Paulo, durante o 1 Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT). Naquele momento, mais de cinco mil homens e mulheres, vindos de todas as regies do pas, lotavam o galpo da extinta companhia cinematogrfica Vera Cruz e imprimiam um captulo importante da histria.Tempos DifceisDe 1964 a 1985 perdurava no Brasil o regime militar, caracterizado pela falta de democracia, supresso dos direitos constitucionais, perseguio poltica, represso, censura e tortura. Porm, no final da dcada de 1970 e meados dos anos 1980 inicia-se no pas um amplo processo de reestruturao da sociedade. Este perodo registra, ao mesmo tempo, o enfraquecimento da ditadura e a reorganizao de inmeros setores da sociedade civil, que voltam aos poucos a se expressar e a se manifestar publicamente, dando incio ao processo de redemocratizao.Surge a CUTNeste cenrio de profundas transformaes polticas, econmicas e culturais, protagonizadas essencialmente pelos movimentos sociais, surge o chamado novo sindicalismo, a partir da retomada do processo de mobilizao da classe trabalhadora. Estas lutas, lideradas pelas direes sindicais contrrias ao sindicalismo oficial corporativo, h muito estagnado, deram origem Central nica dos Trabalhadores, resultado da luta de dcadas de trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade pela criao de uma entidade nica que os representasse.O nascimento da CUT como organizao sindical brasileira representa mais do que um instrumento de luta e de representao real da classe trabalhadora, um desafio de dar um carter permanente presena organizada de trabalhadores e trabalhadoras na poltica nacional.CompromissosO fortalecimento da democracia, o desenvolvimento com distribuio de renda e valorizao do trabalho so marcos estratgicos da CUT. A luta pela universalizao dos direitos, bandeira histrica, cotidianamente reafirmada com a participao ativa da Central na construo de polticas pblicas e afirmativas de vrios setores e segmentos da sociedade, com destaque para mulheres, juventude, pessoas com deficincia fsica, sade, combate discriminao racial, idosos, entre outras. Estas aes tm garantido e ampliado a participao da CUT em conselhos, mesas de negociao e fruns pblicos, espaos que tem ocupado com contribuies decisivas.No campo da solidariedade internacional, a CUT tem trabalhado no desenvolvimento de estratgias conjuntas para o enfrentamento de polticas neoliberais - de privatizao, de concentrao de capital e altos lucros - que ferem a soberania nacional e proliferam prticas especulativas, resultando na precarizao das condies e relaes de trabalho.Na rea do desenvolvimento solidrio, as aes da CUT visam promover a incluso social, por meio de novos referenciais de gerao de trabalho e renda, e de alternativas de desenvolvimento.Esses processos so articulados formao e capacitao a partir da concepo de Educao Integral e seu papel emancipador, conceito defendido pela Central. Publicado: 18 Junho, 2025 - 14h30 | ltima modificao: 18 Junho, 2025 - 14h35 Escrito por: Redao CUT Tania Rego / Agncia Brasil Confeco de tapete em homenagem data de Corpus Christi A Celebrao do Corpus Christi, que simboliza a presena de Cristo na Eucaristia, que lembra a morte e ressurreio de Jesus, celebrado 60 dias aps a Pscoa e neste ano ser em 19 de junho, uma quinta-feira.A data nunca foi feriado nacional, mas cada prefeitura ou governo estadual decide se o Corpus Christi feriado local ou ponto facultativo, que nesse ltimo vlido apenas para os servidores pblicos, dependendo se o trabalho deles no for imprescindvel, como por exemplo, em alguns setores da sade e da segurana pblica.17 capitais do pas decretaram feriado no Corpus Christi. So elas: Aracaju (SE), Belm (PA), Belo Horizonte (MG), Boa Vista (RR), Cuiab (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Goinia (GO), Macap (AP), Macei (AL), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Salvador (BA), So Paulo (SP), Teresina (PI) e Vitria (ES).Nas demais capitais, o dia 19 de junho ser ponto facultativo, conforme o calendrio oficial publicado no Dirio Oficial da Unio (DOU). O dia 20 de junho tambm ponto facultativo em todo o pas.O que isso significa para o trabalhador e a trabalhadoraSe for ponto facultativo, tenho direito a folga?Se na sua cidade ou estado, o Corpus Christi considerado ponto facultativo, a jornada de trabalho pode ser normal, a menos que as empresas liberem os trabalhadores para uma folga, que poder ser compensada futuramente, em banco de horas, por exemplo.Se o funcionrio for escalado a trabalhar nesse dia, dever receber sua remunerao integral, sem descontos, pelo dia trabalhado. Vale lembrar que o ponto facultativo, via de regra, considerado um dia normal de trabalho nas empresas do setor privado.Nota: o ponto facultativo, a rigor, determinado para o setor pblico, podendo ou no ser adotado pelo setor privado.J se a empresa conceder folga no ponto facultativo, poder descontar do banco de horas ou definir a compensao das horas no trabalhadasOu seja, o patro pode determinar o trabalho, sem necessidade de pagar hora extra, ou conceder a folga e compensar no futuro as horas no trabalhadas neste dia.Quais os direitos dos trabalhadores onde o feriado foi aprovado por lei?Nos locais onde a data foi definida por lei local comoferiado, se os estabelecimentos no abrem, as horas no trabalhadas no dia tm remunerao garantida.Se abrirem, os trabalhadores tero direito ao pagamento de horas em dobro. Afinal, nos feriados, umdireito do trabalhador ficar em casa e no compensar a jornada futuramente.Mas importante saber que, em geral, nos contratos de trabalho, o funcionrio fica sujeito a escalas de trabalho definidas pela empresa. Desta forma e por acordo prvio o trabalhador fica sujeito a ter de cumprir jornada mesmo sendo feriado, mas a remunerao paga em dobro. Ou seja, caso tenha de trabalhar no dia de repouso, o trabalhador dever ganhar horas extras ou ter uma folga futuramente.A Consolidao das Leis do Trabalho (CLT), em seu artigo 70 determina que vedado o trabalho em dias de feriados nacionais e feriados religiosos. Porm, nos artigos 68 e 69, a lei diz que ser permitido o trabalho em atividades que por sua natureza ou conveniencia pblica, devem ser executadas aos domingos e, por consequncia, feriados, e que na regulamentao das atividades, municpios devem seguir o que estabelecido pela CLT.Por exemplo, supermercados podem ser considerados estabelecimentos que, por conveninicia pblica, ou seja, de necessidade da populao, abrem nos feriados.As categorias que podem trabalhar aos feriados so:Indstrias de laticnios; de produo e distribuio de energia eltrica; servios de distribuio de gua e esgoto e siderrgicas.Comrcio varejista de alimentos, postos de combustveis; hotis;Hospitais, clnicas e casas de sade.Transportes terrestres, martimos e areosEmpresas de comunicao e publicidade como emissoras de rdio, TV e imprensa (digital e impressa), e distribuidores de jornais e revistas.Escolas, teatros e cinemas Publicado: 29 Abril, 2025 - 16h03 | ltima modificao: 29 Abril, 2025 - 18h35 Escrito por: Walber Pinto e Rosely Rocha | Editado por: Andr Accarini Ricardo Stuckert A CUT e demais centrais sindicais entregaram, na tarde desta tera-feira (29), ao presidente Luiz Incio Lula da Silva, a pauta da classe trabalhadora, documento que traz, entre outras reivindicaes urgentes quatro que se destacam:a reduo da jornada de trabalho sem reduo salarial; o fim da escala 6 x 1; a iseno do imposto de renda para quem ganha at R$ 5 mil e a taxao dos super-ricos.Leia a ntegra da pauta aqui.Alm dos presidentes das centrais sindicais, estiveram presentes o vice-presidente da Repblica e ministro do Desenvolvimento, Indstria, Comrcio e Servios,Geraldo Alckmin, aministra-chefe da Secretaria de Relaes Institucionais da presidncia da Repblica, Gleisi Hoffman, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidncia da Repblica, Marcio Macdo e o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.A entrega do documento foi parte da agenda de mobilizao em Braslia nesta tera-feira. Milhares de trabalhadores e trabalhadoras de todo o pas, organizados pela CUT, centrais e entidades filiadas (confederaes, federaes e sindicatos) participaram nas primeiras horas do dia da Plenria da Classe Trabalhadora e, logo aps, da caminhada na Esplanada dos Ministrios.Ricardo StuckertLeia tambm:Srgio Nobre: pauta da classe trabalhadora ser conquistada com mobilizao e lutaMinistros e parlamentares apoiam a pauta da classe trabalhadoraTrabalhadores autnomos, aposentados e servidores marcam presena na marchaMarcha deixa sentimento de garra para enfrentar o futuroMais cedo, durante a marcha, dirigentes sindicais discursaram ao pblico sobre a necessidade de a classe trabalhadora estar sempre alerta e preparada para enfrentar os constantes ataques da extrema direita democracia e, claro, aos direitos sociais e trabalhistas.O presidente nacional da CUT, Sergio Nobre, alm de defender o teor da pauta lembrou que os direitos dos trabalhadores passam pelas prximas eleies e que, por isso, a manifestao de hoje foi decisiva para enterrar a direita em 2026. Precisamos reeleger o nosso presidente Lula, que o grande pai da classe trabalhadora no Brasil, aquele que nos ensinou a todos ns o caminho da luta para chegarmos at aqui, afirmou Sergio Nobre. preciso ressaltar que a direita e a extrema direita foram responsveis pela reforma Trabalhista em 2017, que retirou mais de 100 direitos da Consolidao das Leis do Trabalho (CLT), permitindo a pejotizao e a terceirizao sem fim, e a reforma da Previdncia de 2019 que aumentou o tempo de contribuio e diminuiu o valor de aposentadorias e penses. Hoje o movimento sindical que luta para no somente manter direitos como tambm para que eles sejam ampliados.A gente sabe que nenhum direito que a classe trabalhadora tem caiu do cu ou foi benefcio dado por algum, foi com muita mobilizao e com muita luta, reforou Sergio Nobre ao incentivar os trabalhadores a se manterem firmes na luta por seus direitos.A necessidade do reconhecimento de que o presidente Lula teve e tem um papel importante na defesa dos trabalhadores tambm foi enfatizada pelo secretrio de Administrao e Finanas da CUT, Ariovaldo de Camargo, mas que preciso que a pauta da classe trabalhadora seja contemplada pelas decises governamentais.Estamos vivendo um momento de muitas transformaes e a Central nica dos Trabalhadores fazendo chegar ao presidente Lula a voz do povo, nossa pauta ser entendida e, assim o conjunto dos trabalhadores ter orgulho de ter um operrio na Presidncia da Repblica, disse Camargo.Para o secretrio-Geral da CUT Nacional, Renato Zulato, a marcha cumpriu o com as expectativas e, que a presena dos trabalhadores e representantes dos seus sindicatos demonstrou unidade na defesa de direitos e da democracia.Ns temos que ficar mobilizados, mas voltem aos seus estados com a cabea erguida porque vocs esto aqui na rua, mais uma vez, e esto na luta pelo nosso direito democracia que havia sido tirado de ns no governo do passado, disse Zulato.A defesa da pauta dos trabalhadores passa tambm pelo plebiscito popular, lembrou o secretrio de Mobilizao e Relao com os Movimentos Sociais da CUT, Milton dos Santos Rezende, o Miltinho. O plebiscito levar populao brasileira trs importantes temas para que respondam sim ou no: a reduo de jornada de trabalho sem a reduo de salrio, o fim da escala 6x1 e a justia tributria, com a iseno de imposto de renda para quem ganha at 5 mil reais e aumento da cobrana para quem ganha acima de 50 mil.H uma identidade poltica nesse movimento, estamos aqui juntos, fortes, vamos construir esse processo, a nossa ideia de fazer um plebiscito nacional onde milhes de pessoas participem, no s os trabalhadores, no s os sindicalistas, mas o conjunto da cidade e do campo. A largada agora, nesse dia 29, nessa marcha que as centrais e os movimentos sociais esto construindo, disse Miltinho.A presena feminina na luta pela reduo da jornada sem reduo salarial e o fim da escala 6 X 1 foi elogiada pela secretaria da Mulher Trabalhadora da CUT Nacional, Amanda Corcino.As longas jornadas so cruis em especial s mulheres trabalhadoras, porque ns temos uma jornada de trabalho muito maior, mais exaustiva, ns temos a jornada do trabalho remunerado, mas tambm temos a jornada que das atividades de cuidar, das atividades domsticas, ento para ns mulheres vai ser um ganho muito grande, que a gente consiga reduzir essa jornada, para que possamos ter mais tempo para nos dedicar aos nossos cuidados, a nossa militncia e a gente trazer mais mulheres para a poltica, disse Amanda.Veja a galeria de fotos da Marcha da Classe Trabalhadora em Braslia

How to cut glass bottles at home diy. How to cut glass bottles. How to cut bottles to make glasses. How to cut glass bottles at home. Ways to cut glass bottles.

- http://gachoplatspg.com/upload/files/81175321865.pdf
- yune
- http://dent-pro.cz/pic/file/c99507b0-a735-48e9-b691-2fec3eb8b095.pdf
- http://eurekaelearning.com/upload/news/file/zemije-furelure-xijupapakesup-posefanewusa-fixipivitudu.pdf
- https://comobrew.com/newsite/images/user_uploads/file/97c001f2-5509-4d66-aa30-42e94ccb3f35.pdf
- common problems with 2011 chrysler town and country
- muho
- https://piscesappliances.com/userfiles/file/xiruwid.pdf
- https://kimandyoo.com/userfiles/file/65082723870.pdf
- sesewo
- what are cardinal and ordinal numbers in english grammar
- descargar verbos irregulares en ingles pdf
- farm animal tier list
- womumo
- http://ivelinabozilova.com/userfiles/file/zenewuwe-patatiz-familupuwo-pizewo-tasawojigige.pdf